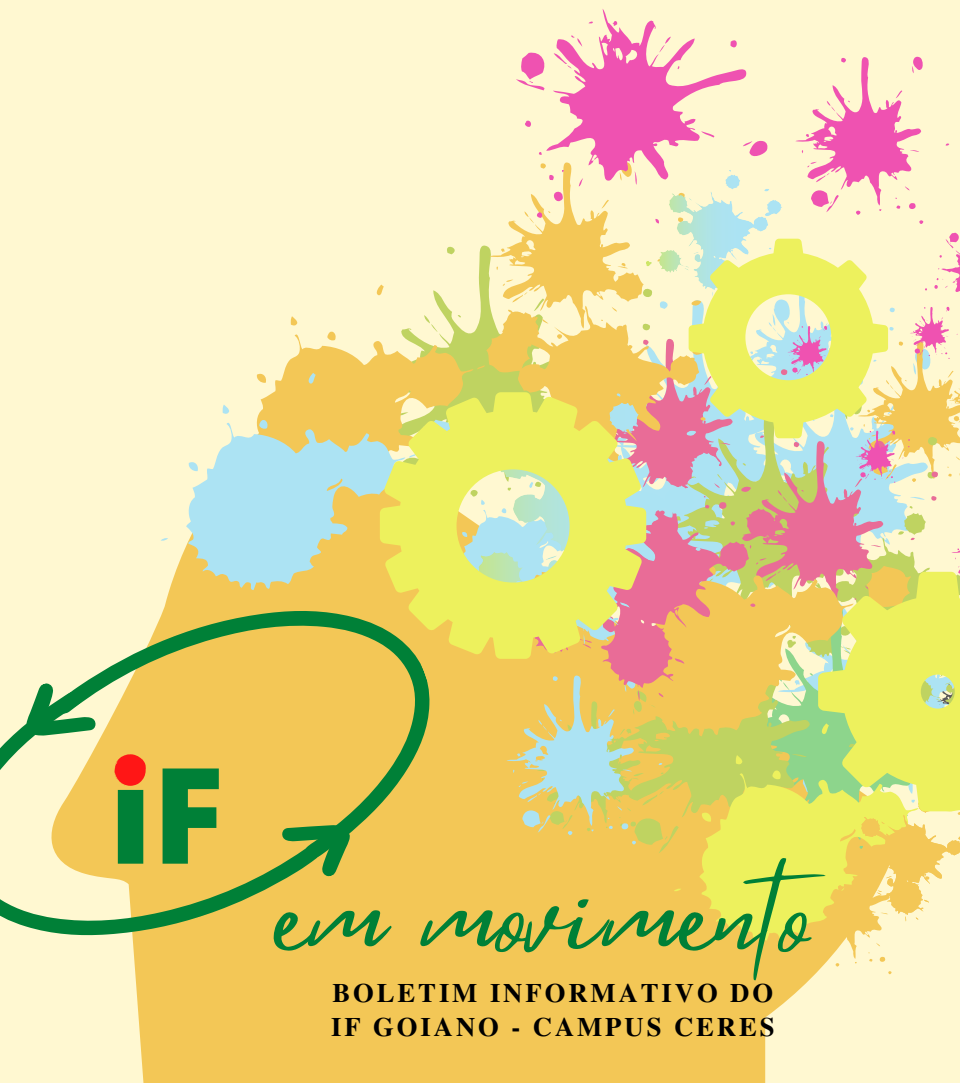




INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

Vol. 03 n. 01



iF

em movimento

**BOLETIM INFORMATIVO DO
IF GOIANO - CAMPUS CERES**

MARÇO DE 2022



BOLETIM INFORMATIVO

IF GOIANO - CAMPUS CERES

ISSN: 2763-9312

O projeto IF em movimento surge da necessidade de divulgar as inúmeras ações realizadas pelo IF Goiano - Campus Ceres, estreitar o diálogo entre nossa comunidade escolar e a comunidade do Vale do São Patrício e contribuir com a formação de servidores, discentes e comunidade externa.

Possui um formato de divulgação digital, na periodicidade trimestral e todos os exemplares se encontram disponíveis no site: informatica.ifgoiano.edu.br/ifemovimento.

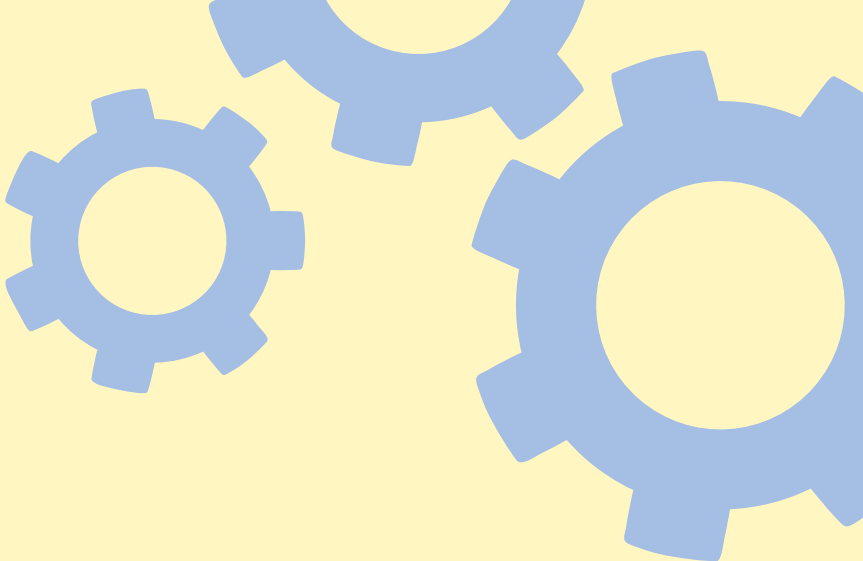


Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Ceres.

Endereço: Rodovia Go-154, Km 03, s / n, Ceres - GO, CEP: 76300-000

E-mails: gabinete.ce@ifgoiano.edu.br. Telefone: +55 (62) 3307-7100

Site: <http://www.ifgoiano.edu.br/ceres>



Texto e imagem sobre o tema: a luta das mulheres.

O entendimento do feminino
aos olhos da sociedade
não é apenas ser mulher

mulheres não precisam expressar feminilidade
quando o conceito
vai muito além de como você se
porta

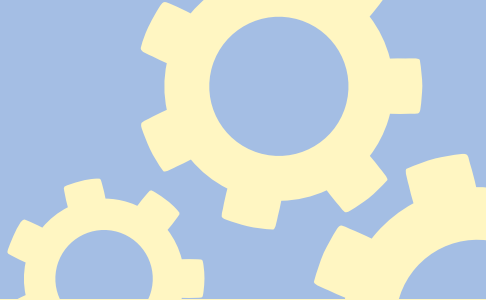
mulheres tem o poder de gerar a
vida
mas não são completamente donas
deseus corpos a
e ainda são subestimadas de seu
próprio valor

todas afetadas pelo machismo,
outras mais, outras menos,
e a todos que um dia chamaram de
sexo frágil, fica a lembrança de
uma luta que ainda não acabou

Por Kamilla Batistela Lima.



Por Laiany Mendez.



COMITÊ EDITORIAL

Dr. Fausto de Melo Faria Filho (Editor-chefe)

Me. Adriano Honorato Braga

Ma. Aliny Karla da Cunha

Ma. Clécia Messias de Sousa

Dr. Cleiton Sousa Mateus

Dr. Daniel Seabra

Esp. Denise Francisca de Sousa

Esp. Elaine Alves Santana

Igor Gabriel Silva Batista

Maria Alice Nunes Silva

Dra. Ondina Maria da Silva Macedo

Dra. Solange da Silva Corsi

Esp. Tiago Gebrim

Esp. Valdirene Parreiras dos Santos



SUMÁRIO



Informes

Extensão;
Pesquisa;

Ensino;

Assistência Estudantil;

Administração.



IF Ideias

IF Mulheres;

Poesia Hoje;

Fala Comunidade;

Estudantes em ação;

Mini cientistas;

Bem-estar;



Inclusão

Naif;

Napne;

Nap;

Neabi;

Nepeds.



Atualidades

Os 27 anos do Campus Ceres;

ACOF 2022;

Dia internacional da mulher;

Papo de mulher.

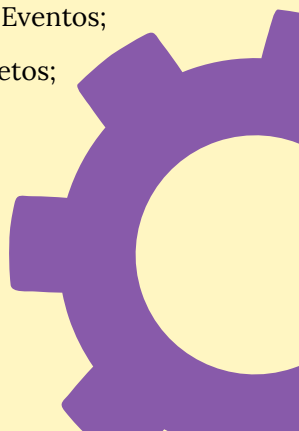


Integração

Eventos;

Projetos;

Cursos.





Extensão

1. Eventos no Campus Ceres.

Os eventos do Campus Ceres são, em geral, cadastrados no SEv IF Goiano. Para que isso ocorra, é necessário que o proponente preencha o formulário específico de eventos, [clikando aqui](#). Uma vez preenchido e assinado, o formulário deve ser encaminhado para eventos.ce@ifgoiano.edu.br. O coordenador do evento deve atentar-se ao prazo disponível de atendimento do chamado no Suap (5 dias úteis), para divulgação na página e abertura para inscrições.

Depois de realizado o evento, o coordenador deverá preencher o relatório final, disponível [aqui](#) e, estando ele preenchido e assinado, encaminhá-lo para o e-mail eventos.ce@ifgoiano.edu.br junto à lista de frequência.

2. Estágio.

Todas as instruções sobre estágio e os documentos necessários para a execução das atividades estão na página do Campus Ceres, na aba Extensão. Seguem abaixo os endereços para acesso direto:

- [Instruções para ESTÁGIO das licenciaturas;](#)
- [Instruções para ESTÁGIO dos cursos técnicos e de bacharelado.](#)

3. Projetos de Extensão.

Temos dois editais abertos para submissão de propostas de projetos de extensão e cursos FIC. São eles:

[EDITAL N° 01 DE FLUXO CONTÍNUO PARA SELEÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO 2022;](#)

[EDITAL N° 02 DE FLUXO CONTÍNUO PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA \(FIC\) DO IF GOIANO.](#)

4. Centro de Línguas e Cultura (CLiC).

As professoras da área de línguas do IF Goiano - Campus Ceres, Dra. Solange Corsi, Dra. Rhanya Rodrigues, Ma. Mônia Dourado, Dra. Denise Dias e Dra. Mirelle Amaral estão oferecendo, mais uma vez, os cursos de inglês básico, espanhol básico e francês básico. Só que agora, na modalidade presencial e, para facilitar o acesso da nossa comunidade externa, as aulas estão sendo ministradas no prédio da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Ceres. Paralelo a essas ações, a equipe, juntamente com a gestão do IF Goiano - Campus Ceres tem trabalhado na documentação para criação de um Centro de Línguas e Cultura (CLiC) para a região do Vale do São Patrício.





CURSO DE ESPANHOL BÁSICO - NÍVEL 1
Profª Khanyá e Solange

- Curso presencial de 60h;
- Aulas na UEG do tempo a quintas-feiras, das 15h às 20h-30;
- Início: 15 de março 2022;
- Término: 07 de julho de 2022.

15 vagas para a comunidade externa da IF Goiano. 15 vagas para a comunidade interna.

*Se o número de inscrições for superior ao número de vagas será feito um sorteio no dia 16/03.

Inscrições pelo link:
<https://forms.gle/5dn32WJk5YFps5W9>

INSTITUTO FEDERAL UEG

CURSO DE FRANCÊS BÁSICO - NÍVEL 1
Profª Denise Dias

- Curso presencial de 60h;
- Aulas na UEG do tempo a quintas-feiras, das 15h às 20h-30;
- Início: 15 de março 2022;
- Término: 07 de julho de 2022.

15 vagas para a comunidade externa da IF Goiano. 15 vagas para a comunidade interna.

*Se o número de inscrições for superior ao número de vagas será feito um sorteio no dia 16/03.

Inscrições pelo link:
<https://forms.gle/Sp6v5987d8uJvE7>

INSTITUTO FEDERAL UEG

CURSO DE INGLÊS BÁSICO - NÍVEL 1
Profª Mônica Franciele

- Curso presencial de 60h;
- Aulas na UEG do tempo a quintas-feiras, das 15h às 20h-30;
- Início: 15 de março 2022;
- Término: 07 de julho de 2022.

15 vagas para a comunidade externa da IF Goiano. 15 vagas para a comunidade interna.

*Se o número de inscrições for superior ao número de vagas será feito um sorteio no dia 16/03.

Inscrições pelo link:
<https://forms.gle/tpFzsu38DCu4t8>

INSTITUTO FEDERAL UEG

Imagens de divulgação dos cursos de línguas.

5. Publicação.

Por meio da Extensão do IF Goiano, e com apoio do Neabi do Campus Ceres, o Coletivo Carolina Maria de Jesus publicou a obra HQ Mulheres Quilombolas do Norte Goiano. O material apresenta uma proposta de Literatura Infantil e Juvenil, que proporciona conexão entre a ludicidade e o conhecimento, constituindo-se como valiosa matéria-prima para projetos e debates sobre as culturas e as identidades africanas e afro-brasileiras, os valores universais e a formação cidadã, de acordo com a realidade escolar.

O título completo pode ser obtido por meio do acesso à página virtual do Boletim Informativo do IF Goiano - Campus Ceres, o [IF em Movimento](#).



Capa da HQ Mulheres Quilombolas do Norte Goiano.





Pesquisa

1. Oportunidade de Editais.

Várias oportunidades de Editais para formação continuada e fomento, tanto para eventos quanto para projetos:

[Chamada CNPq nº 26/2021 – Apoio à Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação: Bolsas no Exterior.](#)

Esta chamada pública tem por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro destinados ao financiamento de bolsas, compreendendo as modalidades Doutorado-Sanduiche no Exterior (SWE) e Pós-Doutorado no Exterior (PDE). Esta é uma grande oportunidade para estabelecer parcerias internacionais!

Prazo: Inscrições até 30 de março de 2022.

Para mais informações [clique aqui](#).

[Programa de Bolsas do Grupo Coimbra.](#)

Estão abertas as inscrições do Programa de Bolsas do Grupo Coimbra, para jovens professores e pesquisadores de universidades da América Latina. São financiamentos para visitas de pesquisa de curto prazo.

O Grupo Coimbra é formado por 41 universidades europeias e promove intercâmbio entre pesquisadores e acadêmicos da Europa e da América Latina.

Prazo: Inscrições até 15 de abril de 2022.

Para mais informações [clique aqui](#).

[Programa Institucional de Capacitação Docente.](#)

A seleção se destina à liberação de docentes para mestrado, doutorado e pós-doutorado
Prazo: até 13 de abril.

Para mais informações [clique aqui](#).

2. Auxílio Financeiro para Tradução e Tramitação de Artigos Científicos

Segue aberta, modalidade fluxo contínuo, oportunidade de auxílio para o ressarcimento dos custos de tradução para a língua estrangeira e tramitação de artigos científicos (taxa de publicação).

[Passo a Passo – SUAP](#)

- Aba documentos/processo > documentos eletrônicos > documentos > criar documento.
- Escolha a opção de documento "Formulário"
- Tipo de documento "formulário de solicitação de auxílio para tradução de artigo" ou "formulário de solicitação de auxílio para tramitação de artigo"

Depois do formulário ser preenchido e assinado, deverá ser criado um processo no SUAP, onde serão anexados os documentos relativos à solicitação e, após, encaminhá-lo, via SUAP, para o setor GPPI/CMPCE.





Por Miriam Lucia Reis Macedo Pereira.

Ensino

Olá, querido(a) estudante,
Estamos vivendo o início de um novo tempo, que temos certeza, será único e incrível. Desejamos que tudo esteja bem com você e todos os seus familiares. Mais um ano letivo está começando, voltamos às aulas presenciais no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, e com os corações cheios de alegria e expectativas lhes damos as boas-vindas.

Esta é a hora de conhecer e poder desfrutar de toda a estrutura do Campus Ceres. A volta às aulas é sempre um momento de muita esperança e alegria. Alegria por receber de volta nossos estudantes, de fazer novos amigos, conhecer seus professores e vivenciar com prazer os espaços de conhecimento e diversão que este Instituto oferece.

Acreditamos que, iniciando o novo ano, você realizará seus sonhos, crendo num futuro melhor. Para que isso aconteça: sonhe alto; acredite nas suas ideias e transforme-as em projeto; use os problemas para encontrar caminhos; converta desejos em conquistas e sonhos em realizações.

Não existe o impossível para quem se dedica a uma causa com esforço e dedicação. Esperamos que não falte nunca a boa disposição, o respeito entre todos e que fortes laços de amizade surjam entre vocês.





É importante buscar foco para que seja um ano de muito conhecimento e aprendizado, e que, ao final, todos continuem seus caminhos mais ricos de boas memórias, aprendizados e experiências únicas.

Caro estudante, este também é um momento de lembrar de segurança e saúde. Todo ser humano tem dentro de si a responsabilidade de se afastar dos caminhos inseguros e buscar seu dever para consigo mesmo, sua família, seus amigos, colegas e comunidade acadêmica. A segurança faz parte da esperança por um futuro melhor. Portanto, precisamos pensar nas medidas importantes para reduzir o risco de contaminação pela COVID-19.

É fundamental que tome a vacina. Por isso, se você ainda não se vacinou, fique atento aos prazos e postos de vacinação de sua cidade. Durante o ano, a equipe de ensino estará sempre à disposição para ajudá-lo no que for necessário. O Apoio Pedagógico fica localizado no Bloco D.

Estamos começando um novo período letivo em 2022 com novas oportunidades pela frente. Que este seja um ano em que todos alcancem os objetivos propostos e tirem pleno proveito desse maravilhoso processo de aprendizagem! Que cada dia seja uma nova descoberta e os aproxime de um futuro de sucesso. Seja bem-vindo ao nosso Campus!





Assistência estudantil

A equipe da Coordenação da Assistência Estudantil - CAE, informa a toda comunidade acadêmica que vem se preparando, junto à gestão da Instituição, para receber os estudantes, em especial os contemplados com as vagas da Residência Estudantil. Para tal, estão trabalhando várias comissões, vinculadas aos diálogos sobre os protocolos de segurança em relação à prevenção da COVID-19 e suas variantes.

Uma das ações desse retorno foi o estabelecimento de contato com todos os estudantes contemplados nos anos de 2020 e 2021, com a vaga da Residência Estudantil, no intuito de verificar se esses estudantes ainda tinham interesse pela vaga. A partir desse levantamento, começaram as adequações das instalações físicas dos dormitórios, para atender os protocolos de segurança e prevenção da COVID-19 e suas variantes.

Outro setor, vinculado a CAE, o Restaurante Estudantil, também passou por reformas e adequações das instalações, com vistas ao fornecimento de refeições aos estudantes, seguindo também as orientações dos protocolos de biossegurança. Foi preparada ainda, uma sala de isolamento no novo espaço do Núcleo de Atenção à Saúde, para atender aqueles que apresentarem sintomas gripais, a fim de prevenir a propagação do vírus. Esse ambiente ainda permite o acompanhamento desse estudante até que seja possível o retorno para a sua residência.

Por fim, foi estabelecida parceria entre o Núcleo de Atenção à Saúde do Campus Ceres e a Secretaria Municipal de Saúde de Ceres em relação à implementação do protocolo de atendimento de saúde para estudante e servidores assintomáticos e sintomáticos, respiratório/gripais.





Administração

O Campus Ceres segue investindo em melhorias de infraestrutura, para proporcionar maior comodidade aos servidores, estudantes e comunidade externa.

ESTACIONAMENTO EM FRENTE AO PRÉDIO DAS PÓS-GRADUAÇÕES.

O estacionamento foi construído em concreto armado com 2.650m² de área total, contemplando 83 vagas de estacionamento para carros e 15 vagas de estacionamento para motos. Para iluminar essa área, foram instalados onze postes com duas luminárias de led cada.



Construção do estacionamento.



Iluminação do estacionamento.

REDE DE ESCOAMENTO PLUVIAL.

A ampliação da rede de escoamento pluvial, nessa etapa, abrange a captação e escoamento de águas de chuvas provenientes da área do novo estacionamento em frente ao prédio das Pós-Graduações e se interliga à rede existente nas proximidades da fábrica de ração.



Escoamento pluvial.

Além disso, com intuito de expandir o raio de atuação do Campus, está em fase de implantação, o Projeto Baú da Ciência, que é uma iniciativa de cunho multidisciplinar com objetivo de levar a Ciência para além dos "muros" da instituição de ensino. A iniciativa teve grande avanço com o recebimento de um caminhão baú, em junho de 2020, doado pela Receita Federal do Brasil, dentro do qual serão instalados quatro laboratórios: Física, Química, Biologia e Informática/ Robótica.

INFORMES



Nesse contexto, e considerando que o Campus Ceres foi contemplado com Emenda Impositiva da Bancada do Estado de Goiás, conforme Termo de Execução Descentralizada - TED nº 10634, foram adquiridos equipamentos para aparelhar os laboratórios móveis, no valor de R\$ 82.113,22 (oitenta e dois mil, cento e treze reais e vinte e dois centavos).

DOAÇÃO DE VEÍCULO.

Recebemos, em doação do Campus Cristalina do IF Goiano, uma ambulância equipada, que irá atender ao Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) da Assistência Estudantil do Campus.



Foto da ambulância.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



O que significam 27 anos do Campus Ceres, IF Goiano, EAFCe, Agrotécnica?

[Com saudades do que não vivemos, damos um passo de esperança na próxima página, que se revela. É no clima dessa afirmação que escrevo este texto.]

No dia 06 de março, o Campus Ceres completa 27 anos de vida. Esses anos, no papel, são medidos a partir de quando a Instituição abriu as portas pela primeira vez para seus estudantes, no longínquo ano de 1995. Há outras formas de medir – pela data de criação em lei, pelo lançamento da pedra fundamental, pela primeira efetivação de servidores. Mas aqui, nós escolhemos como única medida aceitável, esta: o início é marcado quando essa Casa começou a fazer a diferença na vida de tantas, mas tantas, incontáveis, pessoas.

Este texto é um histórico do Campus Ceres? Pode-se dizer que sim, mas na verdade, não. Não vamos escrever aqui sobre os cursos, sobre as ações de Pesquisa, de Extensão, sobre os números burocráticos e necessários. Os interessados vão encontrar tudo isso em algum lugar: na nossa página, em edições anteriores deste boletim, em plataformas do Governo Federal. No poder que exerço neste momento sobre essa folha digital do Word, eu quero apenas falar sobre... pessoas e suas vidas.

Eu costumo falar que o Campus Ceres faz a diferença – reiterando o parágrafo anterior – em uma infinidade de vidas, mas isso não se resume aos nossos estudantes, e vou apontar isso logo aqui.

Eu, por exemplo, que aportei nesta cidade pela primeira vez há quase nove anos, tive o rumo de minha vida completamente alterado após ser aprovado na seleção para cá. Eu cheguei, e fiquei. E assim são tantos, os chamados servidores, que muitas vezes vieram de longe para uma oportunidade de trabalho.

Vou citar nosso chefe absoluto deste Boletim, professor Fausto, que vem do município de Rio Verde. A Waldeliza, professora de Zootecnia, natural do estado de São Paulo. Professor Matias, atual gerente de Pesquisa, que deixou o clima gelado do Sul para estar aqui. Paulo Ricardo, outro querido da Zootecnia, que, ao contrário, deixou a terra quente do Nordeste quase Norte para edificar sua vida aqui. Ainda em tempo, professora Mônica Brainer, do Nordeste do Frevo, que criou raízes nesta terra. E tantos outros cuja história sei – e outros que nem sei – mas que não citarei aqui porque a intenção não é fazer um livro de registros. Culpem a mim, mas já peço desculpas.





Essas pessoas que citei acima vieram para cá trabalhar e encontraram bem mais que um contracheque generoso. Não vou entrar no mérito, mas cada um de nós que convive há tanto tempo sabe que esses nomes, para além dos outros não citados, são bem mais que gestores de conteúdo numa sala de aula. São pessoas cujas sensibilidades mudaram, agitaram, provocaram reflexões na trajetória de centenas de estudantes. Gente, reflipam, leiam com calma esse parágrafo. Isso não é pouca coisa.

Mas por que falei dos que vieram de longe? Os tantos oriundos dessa cidade não são importantes? Naturalmente. E para não fazer feio, vou citar mais três pessoas: Aliny, a toda poderosa gerente de todas as finanças, a Nara Rezende, salva-vidas das emergências e minha colega de concurso, a professora Ondina, tão querida pela sua maneira de ensinar a Língua Portuguesa – todos dessas terras, e que igualmente, por suas ações, são muito mais que um número SIAPE no registro de pagamentos. E se não posso falar que vieram de longe, posso afirmar, com certeza, que o Campus Ceres significou a elas permanecer aqui, encontrar um propósito aqui.

Mas agora, vou mudar um pouco o foco. Somos uma escola, embora eu prefira o termo Casa, pois é assim que me sinto aqui. E, como escola, nosso público maior são os nossos estudantes.

E aqui as expressões “transformar vidas”, “ampliar horizontes”, “construir uma trajetória”, aqui, pessoal, essas expressões batem forte.

Tantos anos trabalhando em Processos Seletivos, tantos anos ajudando o pessoal da Assistência Estudantil nas entrevistas para as residências estudantis e tantos anos organizando formaturas e colações de Grau me deram oportunidade de ver e saber, pelo menos um pouco, sobre muita gente.

Eu sei, com muita segurança, que o que conheço dos estudantes é uma fração de avos em relação aos nossos professores que porventura estejam lendo esse texto. Talvez, inclusive, eles possam fazer algo similar, trazendo as histórias incríveis que sei que têm a respeito. Mas sendo eu o dono da página digital, dessa vez, vou resumir só o que sei.

Pará, Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso, Tocantins, muito Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Bahia demais. E, por fim, ainda sem completar essa lista, nosso Goiás. De todos esses estados, já vi chegarem e partirem estudantes, de idades, curiosidades, medos diferentes. Aqueles que ficaram até o fim viram que compensou, compensou a saudade, compensou o receio, os momentos de dúvida, o tremendo esforço que é necessário para conseguir aprender e fazer ter sentido a avalanche de conteúdo tão rico dos nossos cursos.





Eu pude conviver de perto com alguns. Eu vi gente que não tinha nenhuma perspectiva onde residia, que trabalhava de sol a sol sem vislumbrar uma carreira, chegar aqui. Chegar perdido, chegar sem entender direito o que estava acontecendo.

E eu vi essas mesmas pessoas indo para lugares longes, com um diploma na mão e uma oportunidade de ser reconhecido como profissional e como acadêmico.

Não sou Raul Seixas e nasci só há 32 anos, mas já vi muito. [Aos mais novos, perdão pela referência, mas fica aí talvez uma dica musical.]

E muito além do diploma e do conhecimento, eu vi pessoas saindo daqui, e mesmo durante sua jornada aqui, colecionando o tipo de bem que não se compila em Lattes: vivência, caráter, pulso diante das situações. Coragem para avançar, coragem para recuar, coragem para ouvir, pensar. Vontade de pensar.

No último dia 11 de fevereiro, pude ajudar na organização de mais uma formatura dos cursos técnicos. Foi um momento esplêndido, e sempre o é. Comemoramos, junto com os estudantes, o retorno dos nossos eventos presenciais após o início dessa pandemia horrorosa, para a qual não dedicarei nada além desta linha.

E, nesse momento, pensei como os formandos do Ensino Médio Técnico tiveram a esperança – no sentido do que é viver a experiência de ser um estudante dessa Casa – momentaneamente ceifada.

Eles ingressaram em 2019, aproveitaram o primeiro de três anos e, na ânsia de curtir ainda mais os próximos, tiveram o tapete puxado sob os pés. Eles se formaram e passaram bem, mas não puderam viver esse campus nada além do primeiro ano.

É verdade que podem retornar – e espero muito isso – para a graduação, mas para essa reflexão não contarei com o ovo ainda na galinha. Sensação diferente terá, a partir de 07 de março, os estudantes que ingressaram nesta casa de 2020 adiante – pelo menos os de cursos técnicos integrados e graduações, cujo tempo mínimo de estadia é de três anos. Esses, que chegaram e foram atropelados pela quarentena de quinze dias – que medida no calendário já quase somam dois anos –, aproveitarão, no mínimo, um ano presencial. E, especialmente para esses, fica minha mensagem neste texto.

Em 2022 o Campus Ceres faz, portanto, 27 anos. Vivam esse ano, gente. Vivam esse retorno. Agarrem com suas forças, todas as oportunidades, as emoções, a terra deste chão. Para os que ainda têm mais anos pela frente como nosso estudante, podem se dar ao luxo de mais calma, mas sem apatia. Este ano será um encontro e um reencontro. Uma reunião de mais de 2.500 pessoas que fazem parte dessa mudança de vida em movimento, que se chama Campus Ceres. Para quem já conhece, para quem já vive, venha de braços abertos para muitos abraços. E para quem está chegando agora, bem-vindo. Esta é a sua Casa!





Dia internacional da mulher / A palavra também é delas

Para saber melhor sobre a história das mulheres e de suas vivências tão singulares, não basta ler e ouvir o que dizem e disseram ao longo do tempo. É preciso ler e ouvir o que elas disseram e o que dizem acerca de suas experiências de mundo e de vida.

E depois de ler e ouvir o que essas mulheres disseram e dizem, é preciso compartilhar, repassar, passar adiante essas importantes informações que podem salvar vidas e oferecer dignidade a vários seres humanos.

Mas é preciso também nunca deixar de citar as fontes. Nunca deixar de dizer que foi uma mulher ou foi outra mulher quem desvelou aquele conhecimento que não é seu. É preciso sair da lógica canônica de que mulheres não têm algo de muito importante a dizer, ou de que o que todas dizem é igual porque todas as mulheres são iguais. Não!

A palavra também é delas. Aliás, nesse caso, a palavra é principalmente delas. E elas, assim no plural, é que garante que há vários modos de ser elas, de ser mulheres e, portanto, há vários modos de dizer desses “estar sendo, ter sido e vir a ser” das mulheres.

Como disse Michelle Perrot (2019), em Minha história das mulheres, “A primeira história que gostaria de contar é história das mulheres. Hoje em dia ela soa evidente.

Uma história ‘sem as mulheres’ parece impossível. Entretanto, isso não existia. Pelo menos no sentido coletivo do termo: não se trata de biografias, de vidas de mulheres específicas, mas das mulheres em seu conjunto, abrangendo um longo período – o que é relativamente recente, pois tem mais ou menos trinta anos. Por que isso? Por que esse silêncio? E como foi quebrado?

Dessa história, eu, assim como muitas outras mulheres, fui testemunha e atriz. Por isso, gostaria de contar minha experiência, porque, sob certos aspectos, ela é significativa da passagem do silêncio à palavra e da mudança de um olhar que, justamente, faz a história ou, pelo menos, faz emergir novos objetos no relato que constitui a história, a relação incessantemente renovada entre o passado e o presente.”

E sou eu agora, mulher, que quero contar de minha experiência de mulher lendo outra mulher, porque também atuo nela. Desde minha graduação que tenho lido e relido diferentes artistas do cânone ocidental. Admito que li poucas mulheres entre 2005 e 2015.

A partir de 2017, meu incômodo diante desse paradigma e meu pequeno acúmulo de memórias e vivências me lançou ao anseio por ler mais mulheres.





Desde então, estou envolvida nessa tarefa. Nela, aprofundi melhor na poesia de Hilda Hilst.

E quem foi Hilda Hilst? Uma poeta paulistana, de beleza marcante, ruiva, alta, esbelta, de hábitos e modos de vida voltados para a liberdade do seu próprio corpo. Uma mulher que amou muito e se entregou a paixões sem pudores, intensas e sem reservas.

Além disso, Hilda foi uma escritora de vocabulário vasto, por vezes rebuscado, com figuras de pensamento eruditas, complexas. Partiu de uma escrita séria e mal recebida, pouco aceita entre leitores, críticos e editores. Foi esmagada pelas demandas mercadológicas que desprezavam sua escrita, sua dicção, sua imaginação.

Até que decidi se enveredar por caminhos pouco explorados até então, como a obscenidade, a escatologia do corpo, o baixo corporal, o grotesco e o escárnio. Depois disso

todos os olhares se voltaram para Hilda Hilst, não para contemplar a “anarquia dos gêneros” e de estilos em sua poética. Mas para julgá-la, condená-la e lançá-la de vez ao limbo literário do apagamento e do silenciamento.

Somente no século XXI é que o interesse por essa escritora retornou, figurando em eventos importantes como a Flip de 2018, e em reuniões cuidadosas de suas obras, como o volume Da poesia, da Companhia das Letras, lançado em 2017. É justo que tenhamos interesse nos escritos de Hilda Hilst? – Sim, é. É justo que isso tenha acontecido somente a partir de 2010, seis anos após sua morte? – Não, não é.

Que essa história sirva para pensarmos sobre como tratamos as mulheres vivas, as mulheres artistas, as mulheres poetas, e todas as outras predicativas de ser mulher. Que sirva de reflexão para outras mulheres. E que isso sirva, também, para quem não é mulher, pensar os modos de ser mulher.





Papo de mulher

O Papo de Mulher é um grupo terapêutico, criado para as servidoras do IF Goiano, durante o período da pandemia da Covid-19. Já bem no início da pandemia, percebemos como as mulheres estavam sobrecarregadas. Todos nós sabemos que a mulher exerce vários papéis na sociedade, porém, com o isolamento social, esses papéis se sobrepuseram de uma forma abrupta, causando sofrimento psíquico para muitas.

Por meio de relatos, foi possível notar como as servidoras continuavam exercendo suas atividades do trabalho, muitas com funções de chefia, e acumulando com tarefas, como cuidar da casa (quem tinha ajudante teve que dispensar), com as tarefas extras - graças à permanência de todos os membros da família em casa o dia todo comendo, sujando, exigindo mais atenção.

Além do papel de dona de casa, a mulher assumiu a função de babá ou professora de seus filhos, devido ao *home school*. Como boa cuidadora que a mulher é, assumiu os cuidados com a saúde e prevenção à Covid-19 da família, dos pais, sogros e até de vizinhos e amigos solitários. As mulheres estavam se sentindo sobrecarregadas, ansiosas, com medo, cansadas física e emocionalmente, desvalorizadas e, às vezes, sozinhas.

O projeto Papo de Mulher veio para unir essas mulheres em um mesmo espaço e dar voz a elas. Um espaço onde poderiam desabafar e demonstrar sua força, mostrando suas fraquezas para outras mulheres que poderiam se identificar e até mesmo ajudar, sempre sem julgamento.

O primeiro Papo de Mulher aconteceu em julho de 2020 com o tema "Sobrecarga de atividades da mulher durante a pandemia". Foi uma inundação de desabafos, choros, aplausos e acolhimento. Depois deste, tivemos ainda mais 18 encontros. Nesses encontros, que acontecem em uma sala virtual, nossa pró-reitora de extensão dá as boas vindas, sempre com belas palavras motivadoras, e, em seguida, uma escritora ou bibliotecária nos apresenta sugestões de títulos de livros, filmes, séries e até *podcast* sobre o tema que iremos tratar naquele dia.

Na sequência, uma palestrante, geralmente a psicóloga, insere o assunto com conhecimento técnico e embasamento científico e, ao final, é aberto à fala para que as participantes, voluntariamente, contribuam com suas experiências pessoais.

Todas as falas recebem o acolhimento da psicóloga e, em alguns casos, é feito o encaminhamento para atendimento individual.





Mesmo após um ano e meio de convivência (existe um grupo também no *whatsapp*), o respeito e a empatia reinam em absoluto. Nunca houve um desentendimento ou julgamento pela dor ou comportamento de outra mulher. Talvez por isso, elas se sintam tão à vontade, acolhidas e gratas pelo projeto.

No âmbito institucional, pudemos notar a aproximação entre as servidoras. Foi perceptível o aumento de compreensão e respeito entre elas. Talvez por perceberem que outras mulheres passam por problemas iguais ou até mesmo mais graves, a tendência é desenvolver mais tolerância e empatia.

Ouvimos vários relatos de agradecimento ao projeto. Mulheres que desenvolveram o autoconhecimento e, com isso, melhoraram a rotina familiar e as relações no trabalho, consequentemente, aumentando a produtividade, tanto na vida profissional, quanto na pessoal.

E este é o nosso objetivo: ouvir, acolher, instruir e apoiar as mulheres, oferecendo um espaço para trocas de informações sobre saúde física, mental e social para as servidoras do IF Goiano. De uma forma simples e sem custos, estamos promovendo saúde mental e sororidade entre as mulheres. Essa é nossa meta, cuidar e apoiar.



Bruna Fortunato dos Santos Marinho. Psicóloga do Campus Ceres é uma das idealizadoras do Papo de Mulher.



Identidade visual do Papo de Mulher.



ACOF 2022

O Campus Ceres do IF Goiano sediará a Agro Centro-Oeste Familiar 2022, em suas dependências, entre os dias 18 e 21 de maio de 2022. O evento tem se consolidado como um espaço em que os agricultores familiares, além de apresentarem sua produção para a sociedade, discutem as iniciativas públicas para o desenvolvimento rural e se tornam importante elo em sua construção. A feira é um espaço de exposição e diálogo que almeja ser cada vez mais pautada pelos próprios agricultores. Para isso, o evento tem buscado, desde o início de sua preparação, envolver as cooperativas e segmentos organizados pela agricultura familiar.

A partir de ações e temas priorizados pelos agricultores, a feira também incorpora outros autores-chave para o campo, como órgãos de governo, empresas, gestores públicos e sociedade civil organizada, envolvidos na organização do evento, buscando aportar suas contribuições para os aspectos centrais pautados.

Com o tema Diversidade, Sustentabilidade e Inovação, estima-se, para esta edição do evento, um público aproximado de 4000 pessoas e contará com uma Feira-livre com produtos da agricultura familiar, palestras, minicursos, oficinas, dias de campo, atrações culturais e diversas outras atividades. Para mais informações, consulte a página da ACOF 2022 pelo Instagram: [agrocentrooeste2022](#).





IF Mulheres

GLACIE REGINA ROSA, 56 anos, nascida em Ceres-GO, casada (2º casamento), 4 filhos (Caio 34, Camila 32, Gabriel 28, Guilherme 26). Pedagoga (1996), Mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ (2010), doutoranda pelo CPDA/UFRRJ (turma 2016) professora ativa desde 2006 no IF Goiano - Campus Ceres, na área de ducação, Metodologias do trabalho científico e afins.

Sobre mim, o que tenho a dizer? Mulher realizada, mãe realizada, professora realizando, gênero ressignificando, me vejo como uma pessoa em metamorfose, o tempo todo. Nesse momento em que vivemos (pandemia pela COVID-19) penso que nada pode ser definitivo, nem o agora, então está tudo bem. Quero falar abertamente sobre mim, o que me levou à uma entrevista com meus filhos. Então perguntei quem era a Glacie para cada um, separadamente, eis o registro aqui das respostas porque definição mais transparente eu não tenho. Devo salientar que foi terapêutico essas entrevistas e recomendo.

Caio, o primogênito, casado, pai da minha única neta, Alice (9), atendendo ao meu pedido de que não fosse monossilábico falou: “a senhora é boa em inventar moda, mas é ruim em aceitar a realidade. A senhora é intensa e muito sensível”. Interpretei como elogio e

muito amor, pois reinventar é uma arte a qual muitos resistem, mas eu sempre fiz isso. Até quando emburrava (e essa menina de 8 anos me dá muito trabalho ainda hoje) eu tentava sair bem das situações com as quais eu não concordava. Camila, a segunda filha, médica, casada, mãe de três pets (adotou dois gatos e um cachorro), me emocionou com sua descrição sobre mim. Ela afirmou rapidamente: “mãe, dá pra fazer duas análises. Uma da mulher que você era e outra da mulher que você se tornou. Acho que sua vida muda e sua perspectiva de mulher muda a partir do momento que você decide se transformar, escutar, mudar, agir de uma maneira diferente. Inicialmente a senhora era uma mulher tolhida pelo seu tempo, sua criação. Então você tinha uma passividade, apesar da vontade de não ser passiva, uma revolta eterna com coisas, mas não conseguia se posicionar, porque você tinha sido criada assim. Uma dependência emocional que tem só diminuído com o tempo e agora senhora é uma mulher forte, independente, dinâmica e isso só melhora com o tempo.” Veja bem, é de se emocionar mesmo ouvir uma filha descrever a mãe assim e não foi só isso que ela fez por mim não. Ela me descobriu como mãe e mostrou em que pontos eu deveria mudar, já faz uns dez anos isso. Ela salvou a nossa





relação conflituosa e eu me curei de um monte de traumas anteriores. Ela me fez uma mãe feliz. Sei o quanto ela deseja ser mãe, então me sinto aliviada, pois certamente será uma boa mãe, assim como o Caio é um pai maravilhoso para minha neta. Eu digo sempre que gostaria muito de ser filha dele.

Perguntei para o 3º (é chamado de queridinho da mãe rsrsrs): “a senhora é uma mulher forte, em todos os sentidos, forte na sua personalidade, nos seus pensamentos, nos seus posicionamentos, nas suas atitudes, tanto como mulher, quanto como mãe. Claro que esse jeito de ser não te permite acertar sempre, mas ninguém acerta sempre, então está tudo bem. Sei que sua maneira de lidar com as coisas e esse jeito de pensar da mãe Glacie me ensinou muitas coisas e ainda me ensina. Sei que sempre deu o melhor de si e sempre quis o melhor para seus filhos, que são todos muito gratos, por tudo, apesar de fazer drama e dizer que nós esquecemos e nem ligamos, mas... te amo mãe.” Ai meus orixás, como me fez bem esses depoimentos e como sinto prazer em transcrevê-los aqui e dividir com o IF Goiano - Campus Ceres, a mulher que sonhava em ser professora nesta instituição e que somente em 2006 passou no concurso e foi efetivada. Realizada como professora desde 1983, mas sempre estudando, sempre modificando minha práxis em prol de uma educação emancipadora e emancipada, sempre me adaptando ao que me

apresentava em sala de aula, enfim.

Mas falta um para falar. O filho caçula, meu Guilherme (25), chegou para mim com 7 dias de nascido. Fez nossas vidas se conectarem, plenamente feliz agora, pois meu sonho era ter 4 filhos, esse caçula nunca foi de falar, ele gosta de sorrir e silenciar, mas o texto dele foi o maior e vou transcrever aqui na íntegra, pois só sei me descrever como ser humano partindo da concepção deles, meus filhos, minha riqueza maior. Guilherme é educador físico, formado em 2020, em Manaus/AM onde mora com o pai. Ele afirmou: “Para mim, é uma ótima mãe, na maioria das vezes que conversamos, sempre me entendeu e me apoiou nas minhas escolhas. Creio que com meus irmãos também. Com o passar do tempo, foi compreendendo eles e apoiando. Mãe, todo mundo tem falhas e você não é diferente. Tenta a cada dia não cometer falhas e melhorou realmente nesses últimos anos. A senhora sempre foi mais de conversar e quero ser assim para os meus filhos. Você é guerreira por tudo.”

Pode parecer que falei pouco da mulher, da profissional, da idealista, mas acredito que na fala dos meus filhos estão explícitas essas características, e vejo todas essas Glacies no depoimento deles. Sou grata por tudo. Ao IF Goiano - Campus Ceres, pela chance de melhorar como profissional por meio do DINTER. Ao querido ex-diretor desse Campus Ceres, o professor Welington Passarinho





(in memorian), quem abriu a vaga para pedagogos quando fiz o concurso. A todos depois dele, que me impulsionaram a ser uma profissional melhor, capacitada, enfim sempre vale o apoio. Hoje, prestes a defender minha tese, intitulada “ Gênero e Ruralidades no município de Ceres Goiás”, sei que não seria possível fora desse campus. Quero muito realizar esse doutorado, devolvendo à sociedade acadêmica tudo que recebi dela. Sou grata também à minha família, aos Rosas, aos Praxedes, aos Lourenços, imigrantes nordestinos e italianos que vieram para a CANG.

Olha nós aqui, pois cada ancestral seu é o que carrega em si.

Às mulheres eu digo, foi e é muito bom acreditar em si, acreditar que pode quando muitos ao seu redor, sem saber quem você é, querem te dizer e te fazer acreditar que não é capaz. Eu sou, eu posso, eu consigo. Eu tento novamente porque acredito que o erro é só o primeiro passo para acertar. Para ser feliz, sempre fiz e faço o que manda meu coração. Me arrependo somente do que não fiz, e foi muito pouco o que não fiz, eu fiz muito e se tiver vida e saúde estarei fazendo mais e sempre melhor. Viva eu, viva as mulheres deste país.





Poesia hoje

A prostituta cujo nome desconheço

No meu cantinho me encontrava com meu fado,
num breu da noite buscando um pensamento feliz.
Quando uma expurga melodia tocou ao meu lado
era uma mulher imunda de um sujo mundo juiz.

Artista do pequeno palco de suas entranhas,
entrava em cena protagonista de "inrecatos".
Meretriz, encenava do diabo as artimanhas
e todos de pé aplaudiam seus luxuosos atos.

O pranto, um vinho barato e o calor de uma lareira,
enquanto bruxa é o veredito do âmago com máscara.
Solitária zanza em betume só tendo um par de meia,
surge a ideia de ir aqueles que a amam na seara.

De casa em casa a fome bate para ser alçada,
mas as mãos que aplaudiam agora jazem com chicotes.
A dor nobre e pobre de uma artista se depara a cilada,
nas indecifráveis lágrimas que escorriam por cangotes.

Sua fisionomia humilde aos exímios se curva,
condenada a não existir nem da terra o pó.
Sumir p'ra onde se encontra lá com vida turva?
Nem homens, nem anjos dela sentem dó.

Nos sete mares a procuro como o maior dos piratas,
pois só penso nela dançando ingênua a veludo e pomposa gala.
É como achar um baú de piolhos, vermes e baratas,
quando não a encontro deitada na cama ou no sofá da sala.





Procuro ao deus-dará de porta em porta,
mas as que abrem são as mesmas que fecham na cara.
O desejo da carne jamais se comporta,
emudece a alma e enlouquece a ríspida vara.

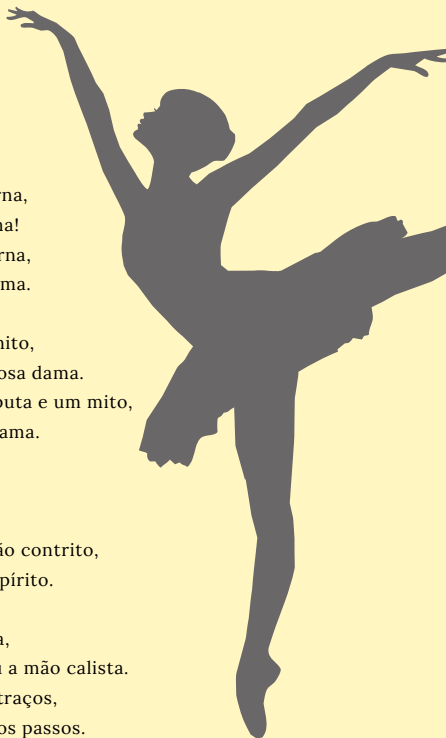
Como a amo se não lhe sei o nome ao menos,
simpatia fula me prende aos fartos braços.
Compaixão e obsessão é o prato que comemos,
se por inteiro nos damos a beijos e amassos.

A planta de seus pés aqui não mais de perto adorna,
quicá eu morrer de nada vale, oh, minha doce ama!
Se “assunta” aos céus para os seus inadmitida torna,
tão ainda que no inferno exhibia exagero de má fama.

Condenada a vagar na extensão de um vazio infinito,
condenado eu a procurar em tudo aquela majestosa dama.
Se para os outros era contemplada como vadia, puta e um mito,
em mim era o escarlate puro dos olhos de quem ama.

Onde pisam trêmulos e calejados os seus pés,
sente minha boca o amargo gosto dos capilés.
Se coexiste ela na concupiscência do meu coração contrito,
procurá-la-ei para com luxúria redimir o meu espírito.

A navegar na amplitude da sina que em mim vista,
no retrato seja ela o pé com calos de sangue e eu a mão calista.
Se pelo desprezo a hipocrisia distanciou nossos traços,
pelo meu amor talvez um dia se encontrem nossos passos.





Fala comunidade

Jornada do empoderamento - da vergonha ao orgulho.

Como o dispositivo da vergonha opera em nós contra nós mesmo? É possível sair do sistema de auto destruição preparado para nossos corpos?

Ajustando o relógio e a bússola da História, nos reconhecemos em tempos em que é possível diferenciar o entendimento do que somos em métrica animal com aquilo que somos como artifício social-cultural. As vastas pesquisas em ciências humanas e sociais nos dão conta de que, como gente, nós funcionamos não apenas a partir de uma essência biológica, dada por natureza, mas que também contamos, em real influência, com uma essência subjetivamente elaborada a partir do contexto linguístico e simbólico moralizante que recebemos e, portanto, reproduzimos como narrativa e verdade. Aqui fica posto a dissemelhança no campo de análise: A) sexo como substância biológica e B) as sexualidades como maneiras de interpretá-lo e de vivenciá-lo em substância psicossocial, ou seja, relativa às identificações singulares (paradigma pessoal) e identificações circunstanciais (paradigma contextual).

O ser gente, na complexidade ontológica e epistemológica, conta com diversas camadas fundantes.

Desde do berço grego, já procuramos classificar a pessoa humana como algo 'além do animal' e em vista de um ideal. Em grossa definição grega, a pessoa humana foi chamada de ser racional. A universalização da razão parece encontrar finalidade ao nos colocar imersos na lógica racionalizante de formulários identitários em norte ao ideal do Norte, do que Nietzsche viu como sociedade de rebanho.

As pluralidades são massificadas no campo de poder para encaixes aos catálogos de controle religioso e de consumismo capitalista, assim sendo, escassamente nos ajustamos sem a metodologia que Freud chamou de "ideal de eu".

Até onde o idealizado corresponde com a natureza das pulsões e com as identificações singulares? O que nos tornamos quando desejamos fora do modelo que é posto como socialmente aceitável? Me parece que o conflito que hoje vivemos, causado pelo antagonismo gerado do encontro entre a tradição de alegoria universalista e a realidade fluida, parte de uma resistência em aceitar a humanização como a complexidade que extravasa do controle histórico dos corpos e inaugura pluralidades como direito e liberdade individual.





A questão problematizadora é que aquilo que nos foi proposto de 'eu ideal' passa, como denuncia Nietzsche ao procurar as origens da moral judaico-cristã, por uma negação do corpo em nome da alma. Para o filósofo "em nome do céu nega-se a terra. Em nome do céu blasfema-se contra a terra. Em nome de valores absolutos e superiores, negam-se os corpos e os seus tesões [...]. As pessoas inventaram o ideal para negar real." A consequência da fabulação dessa verdade cria e instala culpa e vergonha, no funcionamento americano-ocidental, garantindo nisso, auto regulação pelo comportamento de manada que se movimenta em violência contra os próprios instintos à luz do modelo pré-formatado.

Um dos maiores legados de Freud na teoria do funcionamento psíquico, é que o dispositivo interior de avaliação e regulação do comportamento, chamado de Superego, não é uma moral natural e, portanto, parte das narrativas impressas em nós pela cultura. Os contrastes em desejar fora do que nos é estabelecido como 'ideal de eu' pela civilização são movimentados com bastante angústia para um lugar de culpa e vergonha. A condição de transviar do rebanho socialmente construído e historicamente empoderado causa uma adrenalina autodestrutiva, porém atende bem a finalidade de autorregular a hegemonia judaico-cristã.

É fundamental constatar que essa mistura de culpa e vergonha em existir pode, em diversos casos, levar para auto mutilações e suicídios, sem contar a cara significativa de suicídio, que é a aceitação de uma vida melancólica, consequência por repressar os próprios desejos, que se faz como uma morte em vida.

Em suma, é urgente deixar esclarecido que o ideal de eu é arquitetado como auto violência e poder que faz dos nossos corpos dominados pelo estranhamento que nos é dado. Nisto, Simone de Beauvoir sinaliza que "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos." Ainda no olhar freudiano, somos capazes de verificar a preciosidade que é a infância (fase do sem fala) como o momento em que somos falados pelos outros e criamos disto, das palavras recebidas, o nosso protótipo de identidade identificada. A questão aqui é que a nós é dado, geralmente, não a liberdade de se descobrir e se inventar, mas sim, de se engessar no padrão heteronormativo falocêntrico e misógino. Nessa dinâmica, somos castrados para aceitar e efetivar um repúdio ao feminino que passa, inclusive por odiar aquilo que há de feminilidade em nós. O rigor dessa violência de aversão às mulheres é praticamente um quesito obrigatório para fazer entrada na cultura que funda da misoginia, o patriarcado e o capitalismo.





Isso justifica a aceitação de gays de barba e traços másculos ter diferença da recepção de gays mais próximos das feminilidades.

O poder político que o orgulho pode tomar é combatido desde as primeiras doutrinações. Ainda no berço, somos ameaçados de perder o amparo de quem oferece cuidado, caso não gerenciemos nossas emoções e sentimentos ao plano civilizatório: 'não faz isto que a mamãe fica triste e não vai te amar...'. Das narrações dramáticas na educação informal até as aulas binárias programadas pela educação formal, o simbólico misógino se materializa em dor e sofrimento. É requerido mutilar os corpos para caberem na atuação modelo que passa, necessariamente, por negar os instintos selvagens e corresponder aos traços culturalmente aceitos para o ser poder ser um ser racional. Somos, assim, adestrados não apenas para responder ao padrão, mas também para a auto coerção em nos editar diante de qualquer desvio desse padrão.

A construção do empoderamento pelo orgulho de ser quem se é, não encerra as lutas emancipatórias e descolonizadoras. Estar em segurança sobre as próprias identificações promove transformações no olhar sobre si, que ecoa também como corpo político que, conseqüentemente, dessa tomada de reconhecimento, se colocará para não mais se submeter à moralização pré-moldada.

O espírito de nossa época representa as pessoas transviadas na caricatura cômica, demoníaca-vulgar ou até mesmo na ordem de invisibilidade. Temos nas generalizações, pouco ou nada de uma apresentação possível de gerar identificações como marcas de orgulho. A representatividade é possibilitar vias da construção da dignidade, partindo da prática de nos encontrar no reflexo da cultura em que vivemos. Aqui, não se trata de finalizar as provocações como ideológicas e nem de colocar as esperanças no campo das ideias, mas sim de apontar para aquilo que disto pode germinar de político, o que Paulo Freire simplificou ao dizer que pensamentos mudam pessoas e pessoas que transformam a realidade.

Junho foi considerado mês do orgulho LGBTI+, antes de ser produto de espetáculo na apropriação da pauta pelo interesse neoliberal, a partir da celebração de um evento em que grupos, munidos de cicatrizes e orgulho, lutaram para interditar a violência policial estadunidense. A chamada Rebelião de Stonewall aconteceu nas primeiras horas da manhã de 28 de junho de 1969, no bar Stonewall Inn, localizado no bairro de Greenwich Village, em Manhattan, em Nova York, nos Estados Unidos. É necessário constar, que essa não foi uma revolta isolada e única, dado que a resistência é um traço que, em alguma medida, sempre acompanhou a perseguição e punição





aos que desviam do caminho moralmente indicado. Se orgulhar é se deslocar do lugar de culpa e vergonha e protagonizar espaços de revolução libertária. Ter os corpos transviados, ocupando os lugares de prestígio e poder, celebrando a memória da luta de pessoas transgressoras, desmodulando os protótipos de identificações universalistas e projetando vias de espaços para a fluidez das identidades são trilhas de esperança. Se a luta é pelo direito de amar, precisamos reconhecer que tal sentimento deverá primeiro se tratar de um amor por si mesmo e por aquilo que se deseja ser. Empoderando - ação que está em curso - temos um fenômeno de potência de rompimento com as estruturas morais do poder socialmente, posto que, portanto, conta com objeções estratégicas de uma parte que se organiza para conservar o interesse em ter os corpos estranhos nos armários ou orientados para as terapias 'psicoreligiosas' de inibição e controle.

O orgulho que descoloniza o olhar sobre essa civilização piramidal em declínio é a confiança no tocante ao Amor Fati - referência ao Nietzsche.

Sem nos responsabilizarmos com o presente,

ficaremos com a utopia de uma promessa de 'eterno futuro' que só se daria em forma de pagamento aos que recusarem atender aos desejos de agora. Queremos e precisamos reconhecer a possibilidade de uma vida feliz aqui e agora, e não para uma próxima geração ou para a hipótese de uma vida plena que, supostamente, se dará após a morte e na morte dos desejos. O orgulho não é tudo, mas é indispensável na luta, pois é dele que encontramos motivo e motivação para continuar resistindo e interditando as narrativas de universalização das nossas sexualidades. É com orgulho que, historicamente, produzimos arte como resistência e, a partir da arte, por orgulho também, nos criamos como alegres obras de artes. Alegria que emana encanto da honestidade de se inventar, sem o fardo da culpa e sem a angústia da vergonha. Brilhos e cores refletidos por fluirmos como seres desejanτες de viva e de viver em liberdade e dignidade... a nossa questão não pode ser vista como questão só sobre amar, pois afeta para a responsabilidade de exigir condições de viver e expressar livremente o amor transviado pelo qual somos afetados.





Por Wanderlei Silva e Sinvaline Pinheiro.

Projeto Agroflorestal Toca Vó Quirina: tempos de cheia do Passa Três.

Como informado em matéria anterior, aqui neste periódico, o Projeto Agroflorestal Toca Vó Quirina é realizado às margens do rio Passa Três. Ocorre que, com a intensificação das chuvas nesta chegada do ano novo, este manancial foi alagado e inundou a plantação da baixada, boa parte já em fase de colheita. Canteiros de hortaliças, tubérculos e árvores frutíferas, nativas ou não, ficaram completamente submersos, causando uma perda significativa pra Toca, pros cotistas e para as instituições e famílias que são contempladas com a doação dos alimentos orgânicos.

Assim se fez foi correr para realizar uma força tarefa para salvar plantas maduras e aproveitá-las nas cestas dos dias 20 de janeiro e 05 de fevereiro, como a mandioca, amendoim, mamão, quiabo, jiló, gergelim e outras, como as ervas medicinais.

A cesta do dia 20 foi composta de mandioca, jiló, banana, quiabo, capim-cidreira, baru, cheiro verde, manjeriço e doce de abóbora. A do dia 05 contou com farinha de mandioca, doce de mamão, amendoim, mix de ervas medicinais e um composto contendo açafrão, moringa e folha de mandioca seca. A do dia 20 de fevereiro não entregamos, por falta de alimentos para colher. Para o dia 5 de março estamos organizando uma nova cesta.

Conversamos com os cotistas do Comunidade que Sustenta a Agricultura sobre a carência momentânea de alimentos com a percepção de que tudo é passageiro e pode vir para melhorar, assim como no Egito Antigo, onde o rio Nilo tinha as suas margens inundadas e, quando baixava, deixava um rastro de fertilidade. É o que aguardamos aqui.

Daí que, nos intervalos sem chuva, foram abertos canteiros para transplantar as mudas retiradas da área alagada e plantados canteiros novos com jiló, quiabo, rúcula, mostarda, alface, couve, acelga, pepino e cenoura. Como as folhas são de crescimento rápido, logo estarão nas cestas do CSA, atendendo os cotistas e famílias carentes.



20 de Janeiro de 2022.



IF IDEIAS



27 de Janeiro de 2022.



31 de Janeiro de 2022.



6 de Fevereiro de 2022.



21 de Fevereiro de 2022.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Por Tullyo Henrique Lima Machado e Alexandre Pereira de Oliveira Filho.

Estudantes em ação

Realizado pelos estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas Alexandre Oliveira e Tullyo Henrique, o projeto “Ciências Biológicas no Enem”, iniciado em setembro de 2020, consiste na elaboração de videoaulas, materiais de apoio virtuais (pdf, excel e imagens), podcasts e legendagem de vídeos estrangeiros para estudantes do Ensino Médio Técnico do Campus Ceres do IF Goiano, em fase preparatória para o Enem, e também para o público externo ao Campus. O projeto é pensado no sistema de ensino remoto (EaD), modalidade que tem corroborado com o processo de ensino-aprendizagem diante ao atual cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19.

Utiliza-se ferramentas digitais que aceitam diversos formatos para o desenvolvimento do aprendiz: textos, vídeos, documentários, salas virtuais de fóruns, chamadas de vídeo, chamadas de áudio entre outras. Todas essas ferramentas otimizam o processo de ensino-aprendizagem de estudantes, sobretudo no que diz respeito à preparação para o Enem. Este projeto busca demonstrar, com uso do conhecimento adquirido com as matérias da faculdade, a possibilidade de trabalhar com este tipo de ensino, de forma clara, didática e acessível.

As videoaulas, materiais de apoio, podcasts e vídeos legendados foram postados três vezes por semana. Considerando que é objetivo deste projeto preparar os estudantes para a realização da prova de Ciências da Natureza do Exame, a qual possui peso relevante na nota final da avaliação, determinou-se o trabalho de conteúdos como: Invertebrados, Biogeografia, Digestão, Ciclos Biogeoquímicos, Desenvolvimento Animal, Sistema Fisiológico, Imunológico e Muscular, Genética, Comunidade de populações, Fisiologia Vegetal e, por fim, Anatomia.







A opção de levar o projeto a acadêmicos externos à Instituição proporciona um aumento de participantes, e isso corrobora para eficácia do projeto, alavancando o número de visualizações e a quantidade de horas exibidas. Os vídeos legendados e podcasts são no momento a maior fonte de visualizações do canal.



Gráfico fornecido pela plataforma YouTube, da frequência de visualizações, números totais de tempo de exibição (horas) e inscritos. 25/09/2020 à 23/01/2022. Fonte: Arquivo pessoal e Youtube Studio, 2022.





| Vídeo | | Data | Visualizações |
|---|---|---------------------------------|---------------|
|  | A Engenharia Genética Mudará Tudo Para Sempre ... Bebês modificados, o fim das doenças, humanos modificados geneticamente para nunca envelhecer... | 13 de set. de 2021 Publicado | 178 |
|  | A morte das abelhas Legendado Hoje, as abelhas continuam morrendo massivamente. O que a princípio não parece muito importante, até... | 5 de set. de 2021 Publicado | 126 |
|  | Aula 01. Sucessão ecológica (Biologia 3º ano) Link sobre a erupção de Krakatoa: https://www.youtube.com/watch?_ | 22 de fev. de 2021 Publicado | 89 |
|  | Intensivo ENEM. Ciências Biológicas - Aula 01. B... Assuntos recorrentes no ENEM sobre Bases de fisiologia celular | 25 de set. de 2020 Estreou | 80 |
|  | Vírus e megavírus - Legendado Escondido no microverso ao seu redor, há uma guerra impiedosa sendo travada pelos verdadeiros... | 2 de set. de 2021 Publicado | 73 |
|  | Biology PodCast. #2 Biotecnologia CORTEZ DO PODCAST: 00:16 - Introdução e história da Biotecnologia 02:30 - Edição gênica 07:30 - Crispr cas... | 15 de set. de 2021 Publicado | 71 |

Print do Canal "Formei!", na plataforma YouTube, na qual consta o segundo episódio do PodCast incorporado ao canal. Fonte: Arquivo pessoal e Youtube Studio, 2022.

Os métodos de ensino empregados para EaD, o número maior de pessoas envolvidas no projeto (colaboração dos acadêmicos Leonardo dos Santos, Maria Isabela, Marina Gomes e Wignei Silva) e a utilização de ferramentas profissionais para a produção de conteúdo contribuem muito para o desempenho do trabalho desenvolvido.

Para esse ano, espera-se a oportunidade de formular uma nova edição, com o objetivo de abranger o ensino de Biologia no Ensino Fundamental II, e também na modalidade de concursos públicos a Nível Médio, ampliando, assim, os métodos educacionais fornecidos.





Mini cientistas

O projeto Mini Cientistas é coordenado pela professora Marcela França, em parceria com a docente Daniela Junqueira, a pedagoga Eneida Monteiro e os estudantes Maria Raquel Brandão e Grosman Sann Gonçalves. O objetivo do projeto é estimular a curiosidade sobre Ciências Naturais, sociedade e meio ambiente no Ensino Infantil, proporcionando uma alfabetização científica mediante a experimentação.

Em 15.12.2021, o Centro Municipal de Educação Infantil Costa e Silva, em Rialma (GO), recebeu a equipe do projeto para a execução do experimento do leite psicodélico, aplicado na turma do Jardim III, do período matutino. A aula foi desenvolvida em três etapas: a primeira etapa, consistiu na abordagem inicial do conteúdo sobre tensão superficial e ligações químicas; na segunda etapa, foi realizado o experimento do leite psicodélico e, na terceira, foi feita uma demonstração sobre cores primárias e secundárias, encerrando com uma discussão sobre os conteúdos estudados.

A primeira etapa constitui-se no estímulo da curiosidade dos estudantes sobre o conteúdo de tensão superficial, a partir de ilustrações de insetos sobre a água, permitindo-nos avançar no conteúdo sobre moléculas e ligações químicas da água.



Explicação do conteúdo sobre tensão superficial.

A segunda etapa da aula foi destinada à execução do experimento “leite psicodélico”, feito individualmente. Para a realização do experimento, foram utilizados os seguintes materiais: corantes alimentícios nas cores amarelo, vermelho e azul, pratos descartáveis, leite, cotonete e detergente. O experimento consiste em pingar uma gota de cada corante (ex: azul e amarelo) em um prato com leite, e depois adicionar um cotonete umedecido com detergente, resultando em uma mistura de cores.





Execução do experimento "leite psicodélico".

Ao serem questionados se a mistura de cores era mágica ou ciência, os estudantes compreenderam que esse é um fenômeno da ciência que ocorre pela tensão superficial das moléculas de gordura presente na superfície do leite.

Na terceira etapa foi realizada uma demonstração de cores. Utilizando três copos de plástico transparente, adicionou-se 200 ml de água em cada e, em seguida, adicionou-se, no primeiro recipiente, uma gota de corante amarelo e uma gota de corante vermelho. No segundo, uma gota de corante vermelho e uma de corante azul, e, no terceiro copo, uma gota de corante azul e uma gota de corante amarelo.

As cores resultantes dessa mistura foram, laranja, roxo e verde.

O objetivo dessa demonstração foi de abordar as cores primárias e secundárias de forma dinâmica, priorizando o conhecimento prévio dos estudantes sobre as cores. Ao final da aula foi feito uma breve contextualização e discussão sobre os conceitos abordados no experimento realizado, assim como nas demonstrações com o clip e com as cores.



Demonstração de cores.

Portanto, através da experimentação, podemos estabelecer a relação entre o Ensino Infantil tradicional e o pensar científico, criando uma "ponte" entre o conteúdo abordado em sala de aula, previsto na BNCC, com o pensamento crítico científico.





Por Vitor Carvalho de Oliveira e Bruna dos Santos Marinho.

Bem-estar

Você sabe tudo o que precisa sobre HIV?

Após 40 anos de epidemia da AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) / SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), ela ainda se encontra presente no dia a dia das pessoas. Porém, com o passar dos anos, pode-se ter mais conhecimento acerca do vírus do HIV (Human Immunodeficiency Virus) / VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana), a forma como o organismo reage após a infecção e como o vírus se desenvolve dentro do corpo. Dessa forma, diante de todos os avanços e descobertas, entende-se quais as formas de transmissão, os mitos que foram criados em cima da doença, além dos métodos de prevenção e tratamento que foram elaborados. Com isso, atualmente, portar o vírus do HIV, que antes foi causa de uma das mais estigmatizadas doenças, passou a ser visto como uma condição crônica. Hoje, com o tratamento medicamentoso adequado e todo fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a pessoa que vive com HIV leva uma vida normal e com as mesmas possibilidades de quem não possui o vírus, inclusive chegando ao estado chamado indetectável, em que o vírus deixa de ser transmitido.

Sabe-se que sangue, espermatozoides e leite materno são as principais fontes de transmissão do HIV.

Contudo, algumas pessoas ainda relacionam, erradamente, outros fluidos corporais como fonte de transmissão, como suor, lágrima e saliva.

Em se tratando da transmissão pela relação sexual, o método de prevenção mais certo e acessível é o uso do preservativo (disponíveis gratuitamente na rede pública, como postos de saúde e hospitais), seja masculino ou feminino. É importante ressaltar que é recomendado o uso de apenas um preservativo por vez - assim, ao ser utilizado o preservativo masculino, não se deve colocar também o feminino, sendo que a chance de ambos estourarem quando usados juntos é maior. O preservativo deve ser utilizado também no sexo oral, visto que a transmissão pode acontecer neste momento.

Quanto à transmissão direta pelo sangue, uma pessoa que não possui o vírus do HIV só poderá contrair-lo caso exponha seu sangue em contato direto com o sangue infectado, ou seja, através de um corte, ferida ou abertura. Caso contrário, por exemplo, no contato do sangue infectado com uma pele intacta, não há risco de transmissão do vírus para o outro indivíduo. Assim, o correto é não se compartilhar pertences pessoais, como aparelho de barbear, agulha, escova de dentes, alicate de cutícula, cortador de unha, entre outros.





PEP, PrEP e controle da carga viral

Atualmente, existe como forma de prevenção a PEP (profilaxia pós-exposição) e a PrEP (profilaxia pré-exposição), em que cada uma consiste na utilização do medicamento antirretroviral.

A PEP está relacionada ao uso do medicamento após uma situação de risco, em que existe a possibilidade de a pessoa ter contraído o HIV.

Nesses casos, a pessoa deve procurar imediatamente (ou no máximo em até 72h após o possível contato com o vírus), os SAE (Serviços de Atendimento Especializados) ou um serviço de atendimento de emergência da rede pública, local em que será disponibilizado gratuitamente o remédio, que deverá ser usado continuamente por 28 dias. O remédio vai agir de tal forma que impossibilitará o vírus de se estabelecer no organismo.

Já a PrEP é indicada para as pessoas que não possuem o HIV mas que vivem em situações de elevado risco de contrair o vírus. Desta maneira, o indivíduo fará o uso diário do medicamento antirretroviral e, assim, já com o medicamento circulando no corpo, caso tenha contato com o vírus, esse não conseguirá se instituir no organismo. Atualmente, a PrEP é disponibilizada gratuitamente pelo SUS, a quem tiver interesse em fazer uso. Além disso, é especialmente recomendada para grupos prioritários, como, por exemplo, casais sorodiferentes - em que uma pessoa possui o



vírus do HIV e a outra, não. Nesses casos, a pessoa que vive com o vírus deve fazer atentamente o uso da terapia antirretroviral - que irá diminuir sua carga viral até essa se tornar indetectável e intransmissível - e, o outro, realizar o tratamento PrEP para que, caso haja o contato com o vírus, esse seja impedido de se estabelecer em seu organismo. Independentemente de estar em casal ou não, fato é que, como já mencionado, pessoas vivendo com HIV devem realizar a terapia antirretroviral, que hoje possibilita reduzir a carga viral até essa estar indetectável e impedir o desenvolvimento da AIDS, mantendo-se saudável.



Quem está com carga viral indetectável há pelo menos seis meses não transmite o vírus do HIV por via sexual, evitando assim a infecção de outras pessoas.

Por fim, confiança e parceiro(a) único(a), não são formas ou garantias de prevenção. Cuide-se de forma coerente e aproveite a vida.

REFERÊNCIAS

BARBARÁ, A.; SACHETTI, V. A. R.; CREPALDI, M. A. Contribuições das representações sociais ao estudo da aids. *Interação em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 331-339, 2005.

CASTRO, J. L. DE C. et al. Representações sociais do VIH/SIDA para adolescentes: Uma abordagem estrutural. *Análise Psicológica*, v. 37, n. 1, p. 15-27, 2019.

DOMINGUES, J. P.; OLIVEIRA, D. C. DE; MARQUES, S. C. Representações Sociais Da Qualidade De Vida De Pessoas Que Vivem Com Hiv/Aids. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2018.

MARINATO, A. L. I = I (INDETECTÁVEL É IGUAL INTRANSMISSÍVEL) NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS. *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Nota Informativa no 5/2019*. v. 5, n. 9263347, p. 1-4, 2019.

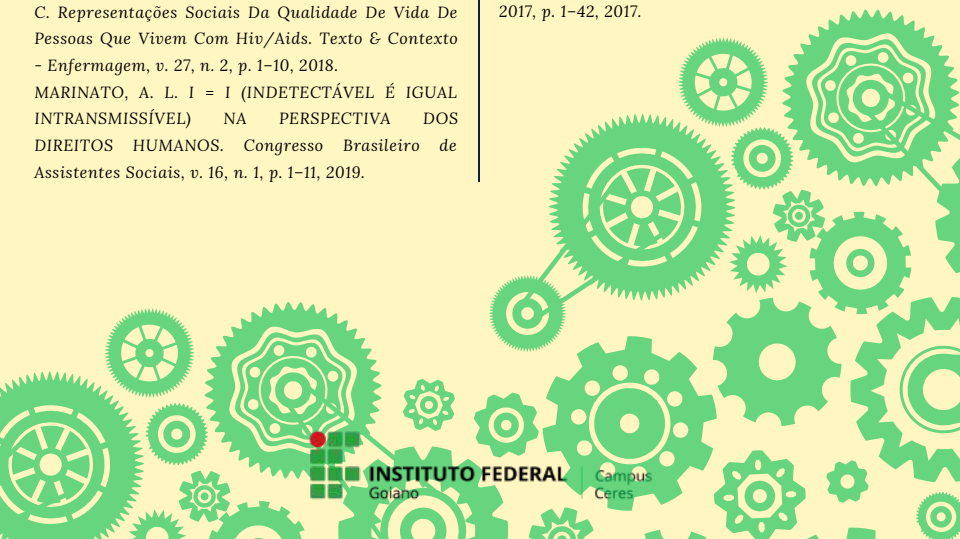
MORAES FILHO, I. M. de; NERY, M. R. T.; SANTOS, S. da S.; FÉLIS, K. C.; FRASCA, L. L. de M.; SANTOS, O. P. dos. A importância do método de prevenção à infecção por HIV denominado de prep - profilaxia pré-exposição ao HIV. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, [S. l.], v. 1, n. Esp 5, p. 405-406, 2018.

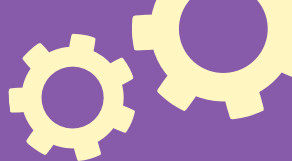
SILVA, S. P. C. E et al. Saberes e Representações de vulnerabilidade para DST/HIV/AIDS por universitárias. *Id on Line Rev. Psic.* V.10, N. 31. Set-Out/2016 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>, p. 108-112, 2016.

UCHOA, T. V. D. A. Representações sociais do HIV/AIDS em jovens universitários: Implicações e estratégias. [s.l: s.n.].

UNAIDS BRASIL. *Prevenção combinada do Hiv. Unaid Brasil*, 2018.

UNAIDS. *Guia De Terminologia Do Unaid*. Unaid 2017, p. 1-42, 2017.





Eventos

(Re) Pensando a inclusão para as práticas docentes na educação básica.

Aconteceu no dia 24 de setembro de 2021 o (Re) Pensando a inclusão para as práticas docentes na educação básica, com objetivo de divulgar e de chamar a atenção de educadores da rede básica para participação no curso de extensão sobre práticas educativas inclusivas. Foram realizadas duas palestras com professoras que buscam despertar o interesse sobre o tema por meio da arte (dança e música). A primeira, teve como tema a contribuição da arte para acessibilidade e foi ministrada pela Prof. Marlini Dorneles de Lima. Já a segunda palestra, nomeada "O estímulo musical faz a diferença", mediada pela Prof^a Flávia Carneiro, contou com a participação especial ao piano de Iasmim Carneiro, sob a coordenação do Prof.º Leonardo Mateus Teixeira de Rezende.

Séries, filmes e livros: instrumentos para um olhar crítico sobre a história e a realidade social.

Evento realizado em 19 de outubro de 2021, com objetivo de contribuir para a formação crítica dos estudantes, a partir de obras culturais, e almejando a abertura de reportórios socioculturais. Coordenado pela Prof. Maria do Socorro Viana do Nascimento, proporcionou um debate sobre a

histórica e social de séries, filmes e livros. O evento foi conduzido por Matheus Rodrigues Alves, vice-presidente do Grêmio Estudantil do Campus Ceres e estudante de Meio Ambiente no IF Goiano e também de Arthur Ramos da Conceição, atual presidente do Centro Acadêmico do Curso de História do IFG, diretor executivo de Assistência Estudantil da União Estadual dos Estudantes de Goiás, membro do Cine Clube Ismael Silva de Jesus e Vice presidente da União de CineClubes de Goiás.

Palestra sobre Comportamento de borregas em pastejo de capim tamani em consórcio com estilozante campo grande e feijão guandu.

O evento foi realizado no dia 25 de novembro de 2021 e contou com uma palestra ministrada por Miguel Sergio de Sousa Neto. Técnico Agrícola, formando em Zootecnia pela Universidade Federal do Maranhão, que apresentou pesquisa realizada na Universidade Federal do Maranhão e as interações das áreas da zootecnia: Comportamento, bem-estar, forragem, muito importantes ao sistema de produção. Houve também a troca de experiências com participantes de outra universidade, com percepções diferentes da produção animal.

O objetivo principal foi despertar no público o conhecimento sobre a importância da pesquisa e do estudo do comportamento





animal e também sobre a influência que esse estudo tem na produção de pastagens consorciadas. O público-alvo foram os alunos do curso de Zootecnia do IF Goiano Campus Ceres e Universidade Estadual de Goiás - Campus Oeste.

II Mostra de Cinema e Educação da Diversidade do Vale do São Patrício de Goiás.

A II Mostra de Cinema e Educação da Diversidade do Vale do São Patrício foi realizada nos dias 13 e 14 de dezembro de 2021, e coordenada pela Prof.^a Natália do Carmo Louzada, com a proposta de estimular e promover a conscientização da comunidade acadêmica do Campus Ceres, bem como da população da região do Vale do São Patrício, englobando todo o seu território rural, composto por 14 municípios: Ceres, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Jaraguá, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, São Patrício e Vila Propício. O Projeto mostrou a representação da diversidade como referência na importância da construção da cidadania e da ética, promovendo grandes reflexões além da formação do público do interior de Goiás, dando espaço para a valorização da cultura, promovendo o ensinamento e quebrando tabus, capacitando, aperfeiçoando e atualizando o conhecimento na área artístico e/ou cultural na sua própria essência como projeto sobre a diversidade sexual e de

gênero.

O projeto conseguiu levar ao público, com leveza e responsabilidade, a exibição de curta metragens sobre o tema que exploram as vivências sociais, além de agregar outras atividades voluntárias em um estado onde as liberdades estão sendo ameaçadas.

Ao longo de 2 dias, foram exibidos, de forma online, 08 curtas metragens, sob a curadoria de Rafael Alves, membro externo do NEPEDS-Ceres. Os curtas abordaram a diversidade cultural a partir de temas como a infância, o envelhecimento, a transsexualidade e as deficiências. Além das exibições, aconteceram dois bate-papos correlacionados ao tema da mostra: um sobre Diversidade e Educação Popular e outro sobre o Audiovisual e Direitos humanos. Também aconteceu um *workshop* sobre formação documental.

Nesta edição, o projeto contou com o apoio do NEPEDS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero) e promoveu um entrelaçamento com o Centenário de Paulo Freire. Idealizado e ministrado pelo cineasta Marlom Meirelles, considerado um verdadeiro caçador de histórias, o Documentando teve como objetivo oferecer aos participantes a chance de conhecerem todo o processo de realização de um documentário, ampliando o repertório dos participantes no campo do audiovisual. A mostra terminou com as falas dos representantes do IF Goiano Campus Ceres.



INTEGRAÇÃO



Saúde Coletiva e Educação Física.

Este evento aconteceu no dia 19 de janeiro de 2022 e se configura como uma "aula aberta".

Coordenado pelo prof. Leonardo Andrade, contou com a participação do professor Isaac Neves, da UFG.

Foi apresentado um debate crítico sobre saúde para os alunos do Ensino Médio Integrado, a partir de uma palestra sobre Saúde Coletiva.

O evento oportunizou o acesso ao conhecimento sistematizado sobre o tema "Saúde", à luz da filosofia materialista e da concepção histórico-cultural de desenvolvimento humano. A saúde, neste viés, é compreendida como um processo humano, marcado por determinantes sociais (trabalho, moradia, saneamento, atividade física, classe, gênero, transporte/locomoção, lazer, educação, cultura, entre outros).

Minicurso Noções Básicas do Mendeley.

Coordenado pelo Prof. Dr. Matias Noll, o Minicurso Noções Básicas do Mendeley foi realizado no dia 07 de fevereiro de 2022 e teve como objetivo capacitar estudantes e pesquisadores no uso de ferramenta de gerenciamento de referências bibliográficas (Mendeley).

Os aplicativos e programas de gerenciamento de referências bibliográficas são importantes ferramentas para estudantes e pesquisadores que buscam eficiência e qualidade das



Imagem do Minicurso Mendeley.

produções acadêmicas. Desta forma, torna-se crucial a capacitação para a utilização de softwares e aplicativos de fácil acesso e de relevância para a comunidade científica. O Mendeley é um programa de acesso gratuito, que auxilia pesquisadores em todo o mundo no gerenciamento de referências bibliográficas, bem como na escrita de artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Portanto, este evento contribuiu de forma muito importante para aqueles que se dedicam ou pretendem iniciar na pesquisa científica.

Trabalho e Educação na Pandemia do Capital.

O evento foi realizado no dia 09 de fevereiro de 2022 e obteve êxito em sua proposta de oportunizar aos extensionistas e público em geral, um debate sobre as possibilidades e contradições entre trabalho e educação, na particularidade do capitalismo contemporâneo. Para isso, o coordenador do evento, Prof.º Leonardo Carlos de Andrade, apresentou mediações entre o mundo do trabalho e os projetos formativos em disputa, por classes antagônicas.



INTEGRAÇÃO



A Mesa foi composta pelos palestrantes Prof. Dr. Caio Sgarbi Antunes (UFG) e Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes (UNICAMP), e a transmissão ocorreu pelo canal oficial do IF Goiano Campus Ceres no Youtube, contando com 603 visualizações. O evento em questão consolidou-se como a atividade de encerramento do projeto de ensino "Ciclo de Estudos: Fundamentos do Ensino Médio Integrado".

Curso de Revisão Sistemática da Literatura e Busca em Base de dados.

O Minicurso Noções Básicas de Revisão Sistemática da Literatura foi ministrado pelos palestrantes Regina Márcia Ferreira Silva, Silvia Cristina de Carvalho Borges e Vinicius Diniz Azevedo e organizado pela Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Campus Ceres do IF Goiano, sob a coordenação da Gerência de Pesquisa.

O evento aconteceu, de forma virtual, entre os dias 14 e 16 de fevereiro de 2022 e teve o objetivo de capacitar pesquisadores a ter uma noção básica sobre revisão sistemática e seus principais passos.

Plágio no ambiente acadêmico.

O evento aconteceu no dia 14 de março de 2022 e foi coordenado pelo Prof. Dr. Matias Noll, com o objetivo de capacitar estudantes e pesquisadores sobre o assunto "Plágio no ambiente acadêmico", com palestra ministrada pelo Prof. Mestre Johnathan Pereira Alves Diniz.

O presente minicurso discorreu sobre os seguintes assuntos:

1. O que é Plágio?
2. Os Tipos de Plágio;
3. O que dizem as Leis;
4. Então, como não cometer plágio?
5. A importância da citação (Porque citamos?);
6. Formas de citação;
7. Como referenciar um autor/trabalho?
8. Conhecendo os verificadores de Plágio;
9. Como o IF Goiano está enfrentando esta questão?
10. Abertura para perguntas.

Estratégias de divulgação científica por meio de Mídias digitais

O presente minicurso objetiva apresentar as possibilidades de divulgação científica, como instrumento de aproximação da ciência produzida no âmbito acadêmico para com a sociedade, utilizando de mídias digitais e está previsto para acontecer no dia 30 de março de 2022, sob a coordenação da Gerência de Pesquisa. O público-alvo para capacitação são estudantes e pesquisadores para o uso de ferramentas digitais na divulgação dos trabalhos científicos. Ao final, os participantes conhecerão estratégias relacionadas ao uso de redes sociais, sites e também formatos para atração do público, além de ferramentas específicas para criação de conteúdo.

Nossos palestrantes serão o Prof. Dr. Adriano Honorato Braga, Prof^a Ramayane Bonacin Braga e a Prof.^a Thalia Santos de Santana.



INTEGRAÇÃO



Recepção e Acolhimento dos Estudantes da Pós-Graduação do Campus Ceres (9 de abril de 2022).

Os novos mestrandos do Campus Ceres, do PPGIC e ProfEPT, participarão de um momento de recepção e acolhimento. Neste evento, além de palestra de aula inaugural, serão desenvolvidas atividades com os coordenadores de curso e docentes de cada PPG, com gestores do Campus Ceres e Reitoria, bem como uma visita às instalações de pesquisa do Campus Ceres.

Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Ceres (9 a 11 de junho de 2022)

Dentre as atividades a serem desenvolvidas, destacamos os seguintes eventos vinculados à Iniciação Científica e aos Programas de Pós-Graduação do Campus Ceres:

- Seminário Interno de Iniciação Científica (SIIC);
- Seminário de Formação de Professores e Práticas Educativas;
- Seminário de Produção e Utilização de Alimentos para Animais;
- Seminário de Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática;
- Seminário de Educação Profissional e Tecnológica;
- Workshop de Irrigação no Cerrado.






Projetos

Projeto de Ensino: Produção de Materiais de Ensino de Segurança e Privacidade de Dados.

Com o uso crescente da Internet e sites de redes sociais, as informações e interações das pessoas passaram a deixar rastros digitais. Nesse contexto, quanto mais conscientes os cidadãos estiverem sobre o porquê e como seus dados serão utilizados, menores serão os riscos relacionados a invasões de segurança e privacidade. Contudo, após quase dois anos da entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o cenário nacional sobre esta lei ainda é incerto, visto que várias empresas não se adequaram e as pessoas desconhecem a legislação vigente. Visando suprir esta lacuna, o projeto de ensino intitulado “Produção de Materiais de Ensino de Segurança e Privacidade de Dados” tem como principal objetivo apresentar o contexto, exemplificar as formas e analisar as inconsistências referentes aos dados dos cidadãos brasileiros. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa literária a fim de selecionar situações-exemplos baseadas em formulários digitais e políticas de privacidade das instituições Even3, Currículo Lattes, Neon e Submarino. Posteriormente, iniciou-se a elaboração de slides e planos de aulas sobre conteúdos relativos à coleta, processamento e compartilhamento de dados, segundo os serviços analisados, contrastando com as disposições previstas na LGPD. Como resultado da execução deste projeto de ensino, evidenciou-se inconsistências com a regulamentação e inadequação das práticas adotadas na coleta, processamento e compartilhamento de dados, além de constatar a necessidade de uso contínuo de governança em privacidade dedicada à adequação à LGPD.

Inconsistências nas Coletas de Dados

| | |
|--|--|
| <p>Even3: </p> <ul style="list-style-type: none">• Campo "País" consta no formulário, mas não está previsto na Política de Privacidade.• Há dados previstos na Política de Privacidade, mas não consta no formulário de cadastro. | <p>Banco Neon: </p> <ul style="list-style-type: none">• Campo "Data de Nascimento" consta no formulário, mas não está previsto no Aviso de Privacidade.• Há dados previstos na Política de Privacidade, mas não consta no formulário de cadastro. |
| <p>Plataforma Lattes: </p> <ul style="list-style-type: none">• Nenhum dos campos do formulário de cadastro constam no Termo de Adesão e Compromisso.• Apenas são mencionadas informações que não serão divulgadas ao público. | <p>Submarino: </p> <ul style="list-style-type: none">• Todos os campos do formulário de cadastro estão previstos na Política de Privacidade. |



Slides sobre Inconsistências nas Coletas de Dados.



INTEGRAÇÃO



Por Elton John da Silva Santiago, João Erastostenes Dougras Cardoso, Vitor Barbosa Marques e Vanessa Gonçalves Almeida.

Projeto de extensão: Compartilhando práticas e saberes tradicionais do Quilombo de Papuã.

O Quilombo de Papuã está localizado na cidade de Pilar de Goiás, no norte do Estado de Goiás, na região do Vale de São Patrício, a 245 quilômetros da capital Goiânia. A comunidade quilombola tem sua origem no processo de povoamento da região, que se deu com a ocupação do território por escravos que, em seu processo de resistência contra as torturas e exploração escravagista, fugiam das fazendas coloniais e formavam quilombos. Este processo levou ao surgimento do Quilombo de Papuã, ou Papuá, nome de um capim amarelado comum na região, em 1736.

O processo de povoamento desta região se deu a partir da instalação de quilombos e, também, com a chegada dos bandeirantes. Antes da instalação do Quilombo de Papuã e da chegada dos primeiros bandeirantes, viviam na região indígenas das etnias Curuxá (ou Kirixá) e Avás-Canoeiros. Os bandeirantes, grupo composto basicamente por expedidores vindos do sudeste, grande parte de São Paulo e de origem portuguesa, organizavam expedições para o interior da colônia com o objetivo de capturar indígenas para a venda, recuperar escravos fugidos e encontrar ouro em lugares ainda não

explorados pela coroa portuguesa. É nesse contexto que surgem os primeiros arraiais na região setentrional do atual estado de Goiás, entre as décadas de 1730 e 1740 (ROCHA, 2001). O presente projeto de extensão tem, pois, como objetivo trabalhar o resgate e a divulgação da tradição quilombola na região norte do Estado de Goiás, a partir das suas múltiplas manifestações. Especificamente, temos como objeto principal de estudo a comunidade tradicional do Quilombo de Papuã, na cidade de Pilar de Goiás. Tomamos como estratégia o trabalho com memória, história e fotografia, de modo a explorar todas as potencialidades que o campo de pesquisa possa nos oferecer.

A história oral, quando associada com documentos escritos, com imagens ou outros tipos de fonte, é capaz de reconstruir cenários, resgatar identidades, trajetórias, territorialidades e valores de grupos sociais. A partir dessa perspectiva, do resgate da identidade dos quilombolas de Papuã, espera-se que o projeto construa meios para a divulgação e preservação da identidade e das práticas culturais, bem como dos saberes tradicionais, da história e da memória da comunidade.





Por Bruno Ferreira da Silva e Gustavo Lopes Ferreira.

Projeto de pesquisa: Investigando o bioma Cerrado - O que ensinam os livros didáticos de biologia?

Eu sou Bruno Ferreira da Silva, estudante do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente sou bolsista PIBIC voluntário e estou executando o projeto “Investigando o bioma Cerrado: o que ensinam os livros didáticos de biologia?”. A pesquisa tem seguido o cronograma previsto. Na primeira etapa, realizei o acesso virtual às oito coleções de Ciências da Natureza e suas Tecnologias aprovadas pelo PNLD (2021-2023), compostas por seis volumes cada. Após isso, fiz a leitura dos sumários dos livros didáticos (LDs) a fim de localizar os capítulos que tratam do tema do Cerrado, foco de minha análise. Uma vez identificados, a ideia é empreender uma análise textual e iconográfica detalhada. Até o momento, de posse desses capítulos, tenho buscado contabilizar o número de páginas destinadas ao Cerrado incluindo figuras, textos-boxes, exercícios e leitura complementar, além de realizar uma análise preliminar da forma como o Cerrado é retratado nesses LDs.

Os dados textuais e iconográficos relacionados ao Cerrado, retirados dos LDs, serão sistematizados, organizados e apresentados por

meio de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados. Junto a essa análise quantitativa, buscarei compreender os achados da pesquisa também por meio de uma abordagem qualitativa, aprofundando a discussão. Neste processo, não perderei de vista o contexto mais geral do qual a política do PNLD 2021 se destaca, em especial, as reformas curriculares: Base Nacional Comum Curricular e Novo Ensino Médio. Procurarei entender como essas mudanças afetam não só o currículo do ensino médio, mas a qualidade do ensino público e dos LDs que chegam às escolas do nosso país. Espero que ao final a pesquisa contribua para ampliar o conhecimento sobre o Cerrado nos LDs e possa demonstrar os retrocessos que as atuais reformas têm imposto ao ensino médio brasileiro.



INTEGRAÇÃO



Por Priscila Jane Romano Gonçalves Selari e Raquel Rodrigues Máximo de Souza.

Projeto de pós-graduação: De olho na Biotecnologia

A mestranda em Irrigação no Cerrado, Raquel Máximo de Souza, orientada pela professora Priscila Selari, está desenvolvendo pesquisa na área de biotecnologias sustentáveis. Em seu experimento, ela está testando a influência de bactérias promotoras de crescimento na cultura do feijão sob déficit hídrico. O feijão é uma cultura sensível à seca e a altas temperaturas, o que limita sua produção e aumenta os custos para o produtor, principalmente com a irrigação. Sabendo que bactérias benéficas podem contribuir com diversas culturas, aumentando a tolerância ao déficit hídrico, este trabalho visa testar duas espécies bacterianas na cultura do feijão BRS estilo. O experimento está sendo conduzido em casa de vegetação no IF Goiano campus Ceres e os tratamentos consistem em plantas submetidas a quatro níveis de reposição hídrica com ou sem inoculação bacteriana. Ao término do experimento serão colhidos dados biométricos, fisiológicos e de produtividade da cultura no sistema empregado. Os resultados obtidos neste trabalho poderão contribuir para o desenvolvimento de um inoculante microbiano adaptado às condições do Cerrado brasileiro para o feijoeiro, trazendo ganhos econômicos ao produtor e ao meio ambiente.



Mestranda Raquel realizando o isolamento de micro-organismos benéficos a partir do interior do tecido vegetal.



Experimento sendo conduzido em casa de vegetação do IF Goiano campus Ceres.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

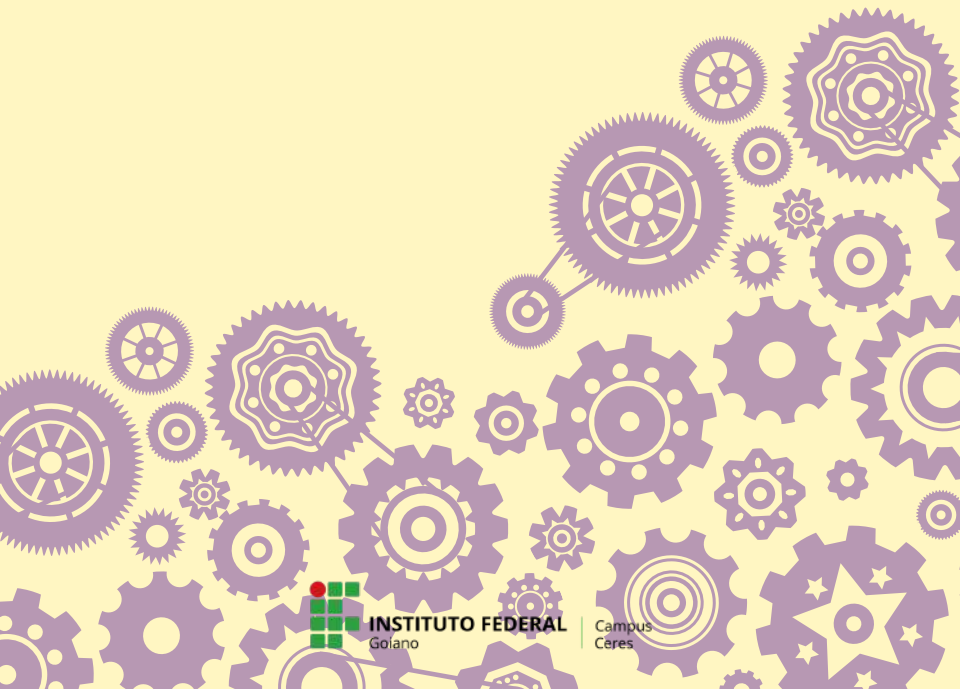
INTEGRAÇÃO



Por Marcelo Pimentel e Solange Corsi.

Cursos

Em janeiro, finalizamos 3 cursos FIC submetidos em um edital específico para idiomas. Foram ofertados os cursos de inglês, espanhol e francês, de 42 horas, que ocorreram 100% de forma on-line, sendo utilizada a plataforma Moodle e o Google Meet para transmissão das aulas. Ao todo, foram certificados 38 alunos que concluíram o curso bastante satisfeitos e na expectativa de darem prosseguimento aos demais níveis dos cursos, o que em breve se tornará realidade, com a inauguração do Centro de Línguas e Cultura do IF Goiano Campus Ceres, que a partir de março irá ofertar aulas presenciais, tanto para nossos estudantes e servidores como para a comunidade externa do Vale de São Patrício. Quer participar dos nossos cursos? Fiquem atentos aos nossos editais de divulgação e matrícula dos cursos.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Naif

Inclusão frente à barbárie: Notas histórico-dialéticas sobre a educação inclusiva.

No processo de subjetivação, de produção de si mesmo e de cada um dos sujeitos sociais, o indivíduo é compreendido apenas como diverso, seguindo os determinantes sociais dessa diversidade, que se modificam conforme a instância política e cultural dominante. Contudo, como o processo é dinâmico e se modifica conforme as inúmeras e diversas identificações, o diferente é concebido por indeterminação na modernidade. Do ponto de vista psíquico, o indivíduo é paralisado, impossibilitado de se mover e agir no mundo, entregue a uma condição de conformação que se repete frequentemente, impedindo sua efetiva participação como sujeito, o que compromete a possibilidade de formação humana.

Desta forma, o termo diversidade torna-se um signo apropriado para dar novos significados ao que é diferente. Se anteriormente o termo diferente tinha seu sentido, no que se pode considerar como singularidades determinadas e específicas, agora se torna lugar de conflito à medida que os sujeitos, que pertencem a um grupo, teriam sua própria base de poder para realizar as “necessidades” – se organizam e se redimensionam com vistas a assegurar melhor

a distribuição de recursos e de interesses de minorias.

Evidentemente que, ao se tratar dessas realidades subjetivas, é importante salientar que quando surge o indeterminado no universo objetivo – o terrível, e quando os sujeitos não conseguem anteciper as experiências, o diferente e o diverso se apresentam de forma muito específica, sendo reservada à educação inclusiva a condição de uma educação para se compreender a diversidade e se destacar como um novo espaço de convivência e pluralismo cultural, parecendo atribuir uma identidade unificada da educação, oculta-se uma pretensa transformação por uma circunstância conjuntural do que como uma totalidade concreta.

No campo filosófico, seguindo Aristóteles, o diferente se diz relacionalmente, pois tudo o que é diferente o é em virtude de algo; o que é diverso, em contrapartida, o é pelo fato de não ser o mesmo que outra coisa dada. A diversidade é compreendida por permanecer constante, sem que haja algo em comum que seja possível de estabelecer uma relação; assim, não podem ser substituídas pela outra. Em relação à diferença, é necessário que haja algo em comum, uma base, que faça com que as coisas sejam diferentes. Na diferença existe



INCLUSÃO



uma relação possível e, por isso, a diferença implica uma determinação.

Nessa incursão do debate da educação inclusiva em torno dos termos “diversidade” e “diferente”, pretende-se mostrar como a diferença é construída de maneira diferente dentro dos discursos, visando significados para corresponder a resultados políticos e sociais, mobilizando uma identidade que se remete ao fato de que os problemas que afetam a educação inclusiva não podem ser analisados isoladamente do contexto das desigualdades. Estabelecer fronteiras para a educação dentro dessas estruturas de relações sociais de poder, consiste em compreender a educação inclusiva apenas como categoria diferenciada, referida como uma condição social específica.

A reflexão de que há uma estranheza no outro sobre o que há de familiar e o que não há, se estende ao campo das relações que os indivíduos estabelecem com os demais. A esse respeito, a experiência social realizada tem sua condição histórica e política. Por isso, ela se modifica e se reorganiza de tempos em tempos. As condições objetivas que envolvem os sujeitos não são atemporais, haja vista as mudanças registradas na modernidade sobre as formas de produzir e conceber a vida – fato que na modernidade avançada a cultura se encarregou da padronização como forma ideológica e referencial do combate às

desigualdades.

A discussão a respeito da inclusão tem suas contradições na racionalidade administrada pela lógica do capital econômico, na educação e sua relação com a cultura. Trata-se, portanto, de uma reflexão crítica, traços que expõem uma realidade em que o contexto educacional deve ser questionado sobre todo o discurso – crítico, histórico e teórico. O discurso da educação e subsumido à realidade, que a coloca sempre à prova, como se fosse possível oferecer receitas – quando o objetivo da educação deve desconfiar das receitas e desfazer-se delas pela reflexão concreta.

A escola torna-se inclusiva ao reconhecer as diferenças diante do processo educativo. Por isso, é fundamental sustentar a desbarbarização, ocupando-se dos impactos produzidos pela racionalidade social e seus mecanismos de dominação. “A tendência global das sociedades engendra hoje, por todas as partes, tendências regressivas, quero dizer, pessoas com traços sádicos reprimidos. [...] Sempre que a consciência estiver mutilada, isto se reverte para o corpo e para a esfera somática através de uma estrutura compulsiva, propensa à violência” (ADORNO, 1995, p. 112).

Na realidade, quem precisa ser incluído são aqueles que não realizam a experiência da reflexão crítica, condição esta para uma educação que não tolere a barbárie, cuja





resistência tem sido constantemente combatida pela pressão do universal sobre o particular, sobre os indivíduos que, por identificação à realidade existente, tornam-se fracas diante da lógica do mundo sempre idêntico ao indiferenciado, à adaptação. Resumindo, é fundamental a formação que os sujeitos possam transcender no outro, uma perspectiva de uma real alteridade. Seguindo os escritos de Homero, Hefesto foi rejeitado por Hera (sua mãe) logo ao nascer, devido uma atrofia nas pernas.



Obra de Cleofonte: Dionísio conduz Hefesto ao Olimpo (430-420 a.c.).





Por Fernanda Cristina Teles Pereira e Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

Napne

Uma das questões com as quais integrantes do NAPNE lidam é o autismo. Buscando entender como ele se caracteriza e os impactos que apresenta para o processo de ensino e aprendizagem, foi desenvolvido, pela estudante Fernanda Cristina Teles Pereira, da Licenciatura em Ciências Biológicas, e sob orientação da docente Lorena Cavalcante, o Trabalho de Curso “Inclusão do aluno autista na sala de aula”.

Inicialmente, foi possível verificar que, historicamente, e em todas as sociedades, se tem caminhado para o reconhecimento da educação inclusiva como um direito não apenas pedagógico, mas também político, cultural e social, fundado na compreensão de que a diferença é um aspecto próprio da condição humana e de que todos devem conviver, aprender e participar sem nenhum tipo de discriminação e tendo suas necessidades e potencialidades consideradas.

Apesar disso, a concretização de uma escola inclusiva permanece sendo um dos maiores desafios do sistema educacional. Embora seja cada vez mais usual a presença, em salas regulares, de discentes com necessidades educacionais especiais, tem-se, na maioria das vezes, um caso de mera inserção, e não de inclusão e, tal como afirma Kubaski (2014, p. 24), “(...) não basta determinado aluno estar

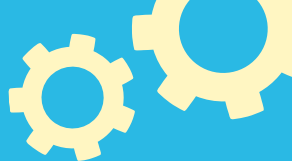
matriculado para que a escola seja considerada inclusiva, já que isso não implica necessariamente uma educação de qualidade”.

No tocante ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujos portadores integram o público-alvo da educação especial – por tratar-se de um Transtorno Global do Desenvolvimento –, encontra-se uma dificuldade maior, pois, ainda que haja algumas características compartilhadas, tais como dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades, existem variações consideráveis de intensidade, topografia e frequência. Essas especificidades acabam se tornando barreiras adicionais ao atendimento adequado dos estudantes portadores de Transtorno do Espectro Autista (EPTEA) e, por vezes, culminam na evasão escolar.

Dessa forma, as instituições educacionais, que deveriam constituir-se enquanto espaços de interação com a diversidade e que poderiam ser espaços riquíssimos para a mediação de aprendizagem e desenvolvimento junto aos EPTEA, acabam se tornando ambientes de segregação e exclusão e dificultam ou até mesmo impedem trajetórias de superação e sucesso.

Frente a essa realidade e considerando as análises, presentes na literatura, de que muitos





docentes se sentem inseguros e angustiados diante de EPTEA, devido a uma falta de conhecimento teórico, metodológico, técnico e prático sobre como intervir junto a eles, propôs-se reunir exemplos de práticas exitosas de docentes junto a EPTEA. São elas:

Gerais:

1. Fomentar a cooperação entre os estudantes.
2. Valorizar a diversidade e a inclusão dentro e fora dos muros escolares.
3. Conhecer e dominar os fundamentos teóricos, práticos, técnicos e metodológicos da inclusão escolar.
4. Refletir sobre suas atitudes e transformá-las sempre que necessário.
5. Selecionar e modificar estilos de ensino visando proporcionar maiores benefícios educacionais a todos os alunos.

Específicas:

1. Conhecer as características, necessidades, interesses e habilidades do EPTEA e considerá-los durante o planejamento e a execução das práticas de ensino.
2. Buscar conhecimento sobre TEA.
3. Comunicar-se de forma acessível, compreensível e objetiva, realizando demonstrações e oferecendo explicações individualizadas quando necessário.

4. Adaptar atividades, currículo, metodologias e regras.

5. Construir uma boa relação com o EPTEA.

6. Enfatizar o potencial do EPTEA.

7. Estimular a participação e a autonomia do EP.

8. Oferecer feedback positivo ao EPTEA após a realização de atividades e ao se efetivarem progressos.

9. Cumprir uma rotina que o EPTEA conheça e execute.

10. Tentar manter a atenção do EPTEA, chamando-o de volta para a realidade sempre que necessário.

11. Expressar para o aluno quais comportamentos são esperados dele.

12. Estar em constante interlocução com a família do EPTEA.

13. Dialogar com profissionais externos que acompanhem o EPTEA.

Reconhecendo a heterogeneidade existente entre os EPTEA, torna-se ainda imprescindível não encerrar esse debate. Sabe-se que a inclusão escolar é um fator diferencial no desenvolvimento desse público e a ausência ou precariedade de serviços educacionais adequados para atendê-los dificultam ou até mesmo impedem trajetórias de superação e sucesso.





Por Eneida Aparecida Machado Monteiro e Miriam Lúcia Reis Macedo.

Nap

UMA NOVA JORNADA, VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS.

Para o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), este é um ano muito especial, porque marca a volta às aulas presenciais, após uma vivência de dois anos em períodos de pandemia. É um momento de muita esperança e alegria. Esperança por ter vencido os grandes desafios e por começar um novo período letivo presencial que nos possibilita rever os colegas, professores, estudantes, fazer novas amizades e poder ter a escola cheia de gente novamente. Estamos vivendo momentos de muita alegria, pelo novo ano letivo de 2022, que se inicia no IF Goiano Campus Ceres. Que este seja o lugar de compartilhar experiências, conhecimentos e viver momentos únicos.

Nestes últimos dois anos, o ambiente escolar se transformou, com a necessidade de aulas não presenciais. Os docentes aprenderam a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, novas ferramentas digitais e a encontrar novas formas de se conectar com os estudantes. Foram dois anos de muitos desafios, mas também de aprendizados, tanto para os docentes quanto para os estudantes.

Dentre as principais mudanças que tivemos que incorporar no nosso dia a dia destacamos a plataforma virtual de aprendizagem (AVA-Moodle), a comunicação digital, os processos e

documentos digitais integrados e compartilhados, as reuniões e aulas virtuais. Diante disso, faz-se importante que todos os agentes da escola, técnicos administrativos, docentes e estudantes, reflitam e planejem a construção de um novo ano letivo. Nesse sentido, seguem três passos importantes:

1 - Faça um balanço do ano letivo anterior.

Junto com a sua equipe de trabalho ou com sua turma, faça um diagnóstico, avalie o que deu certo e o que poderia ter sido melhor no ano de 2021. Quais foram os principais desafios enfrentados? Quais foram os resultados e aprendizados do trabalho remoto ou regime de aulas não presenciais? Quais as experiências ou atividades desenvolvidas que valem a pena manter no trabalho ou ensino presencial?

Ouvir as percepções uns dos outros sobre as experiências vividas ajuda a identificar pontos interessantes a serem melhorados, que poderiam passar despercebidos.

2 - Defina seus objetivos e metas para o ano de 2022.

Após o balanço, é hora de começar o planejamento. A partir dos pontos identificados, faça uma lista definindo os objetivos e metas para o ano, lembrando que estas devem ser revisadas ao longo do ano. Aproveite para definir novos projetos, cursos, reuniões, ações integradas, entre outras



INCLUSÃO



atividades.

3 - Pesquise tendências e não tenha medo do novo.

Diante dos desafios impostos pela pandemia e seus impactos na educação, surgiram mudanças de hábitos, rotinas e a necessidade de estarmos mais conectados. Que tal aproveitar o período de planejamento para pesquisar sobre as novas tendências na educação? Quais as novas tecnologias e as ferramentas virtuais que continuarão sendo utilizadas na era pós-pandemia? Uma das formas de nos adaptarmos às mudanças, aderir às novas tendências ou ser resistente a elas, se necessário, é primeiramente, se manter bem informado, entender que nem todos nasceram na era tecnológica e que a educação tem um papel fundamental nesse processo de adaptação ao novo.

Aos estudantes, se encararem as aulas com motivação, a aprendizagem fará de vocês pessoas mais preparadas para os desafios que surgirão no caminho. Aproveitem a jornada, explorem esta nova fase da vida e não deixem de aproveitar as oportunidades! Estudem, dediquem-se e acreditem sempre que é possível evoluir um pouco mais a cada novo dia.

A todos os servidores, no retorno presencial, novas regras e novos desafios terão que ser enfrentados. Mas, certamente que, se houver respeito, compreensão e vontade de alcançar nossos objetivos, iremos superar os novos obstáculos. Este será, sem dúvida alguma, um ano incrível para todos. Sejam muito bem-vindos!





Neabi

O dia 20 de novembro marca em nosso calendário oficial o Dia Nacional da Consciência Negra.

A data faz referência ao assassinato do líder quilombola Zumbi dos Palmares e foi reivindicada pelos diferentes movimentos negros brasileiros, a partir dos anos 1970, como símbolo da resistência negra à escravidão em nosso país.

Assim, em janeiro de 2003, a promulgação da lei federal nº 10.639 incluiu no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e incorporou o 20 de novembro ao calendário escolar brasileiro.

Por isso, em referência ao Dia Nacional da Consciência Negra, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Ceres do IF Goiano realizará, em parceria com a Ascom, uma Campanha Institucional de Combate ao Racismo.

Entre os dias 22 e 26 de novembro, enviaremos mensagens aos servidores contendo explicações acerca de diferentes discriminações de natureza racial e suas características.

O objetivo é que todos possamos conhecer melhor o racismo para então combatê-lo! Acompanhe nossos e-mails e venha conosco nesta pequena jornada antirracista!

Racismo Institucional.

Na perspectiva das ciências humanas e sociais, todas as sociedades coloniais, formadas a partir do comércio e exploração de mão de obra africana e indígena escravizadas, são sociedades estruturalmente racistas.

Isso porque, nessas sociedades, a desumanização de africanos, indígenas e seus descendentes foi justificada exclusivamente por sua cor de pele, interpretada pelos colonizadores europeus como marca de uma suposta inferioridade racial.

Mesmo com o fim da escravidão, as nações formadas a partir de justificativas raciais para o trabalho escravo de africanos e indígenas mantiveram-se estruturalmente racistas, sociedades em que o maior número de pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade é composto por sujeitos negros, pardos e indígenas.

Além disso, nestes países também perdura enorme quantidade de concepções racialistas, herdadas do passado colonial e que ainda hoje continuam a motivar atitudes de discriminação. Por isso, ainda é bastante comum encontrar em instituições (públicas ou privadas) práticas que refletem o racismo estrutural de nosso país.

Muitas vezes, o acesso de pessoas negras, pardas e indígenas às instituições brasileiras é



INCLUSÃO



desfavorecido em decorrência de sua condição etnicorracial. Assim como a progressão destas pessoas em sua vida profissional também é frequentemente prejudicada por sua cor de pele.

Quando entramos num banco, por exemplo, é comum que os funcionários sejam em maior parte pessoas brancas, enquanto as equipes de segurança e limpeza sejam majoritariamente compostas por pessoas negras.

Deste modo, ao realizar um processo seletivo para funções de maior qualificação, este banco pode interpretar que candidatos negros "fogem" ao "perfil" da instituição. Assim como podem tratar com hostilidade e estranheza clientes racialmente distintos do padrão atendido pela empresa.

O racismo institucional, portanto, consiste num conjunto de práticas que, no âmbito das relações mantidas dentro de uma instituição, reproduzem a condição de poder e privilégio das pessoas percebidas como brancas.

E nossa instituição possui características de racismo estrutural? Em nosso cotidiano institucional já vivenciamos práticas de racismo?

É preciso refletir!





Por Mateus Oliveira Nunes e
Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

Nepeds

Desde as primeiras décadas do século XX, existem estudos e discussões acerca da educação sexual no Brasil. No entanto, apenas por volta de 1970, mediante luta de grupos feministas e LGBTQIA+, passou-se a considerar a importância de levá-los também ao contexto educacional.

No cenário brasileiro, é possível identificar algumas conquistas relevantes nesse âmbito, que vão desde a explicitação, em 1988, na Constituição Federal, do compromisso com a defesa da igualdade de direitos à criação, em 2008, do Programa Gênero e Diversidade na Escola. A despeito de todos esses avanços e do reconhecimento da escola enquanto contexto privilegiado para acolhimento e valorização da diversidade, conforme denunciam Marcon; Prudêncio; Gesser (2016), “as práticas pedagógicas no âmbito da diversidade sexual, ao contrário do que preveem as políticas, têm fomentado a patologização e o preconceito às pessoas que divergem do modelo heteronormativo de sexualidade” (p. 292).

Foi isso que revelou o Trabalho de Curso “Implementação da educação de gênero: um desafio para a Educação Básica”, desenvolvido pelo estudante Mateus Oliveira Nunes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob orientação da docente Lorena Cavalcante.

Com o objetivo de construir indicadores que permitam caracterizar a educação de gênero no âmbito da Educação Básica brasileira, foi realizada uma revisão da literatura.

Como resultado, foi possível constatar, de forma geral, uma caracterização das instituições escolares como espaços em que a sexualidade não é, de fato, trabalhada transversalmente; pelo contrário, centra-se nas disciplinas de Biologia e Ciências e é abordada de forma distante da realidade, como um tópico polêmico. Além disso, as produções acessadas sugerem que a discriminação é uma prática frente nos espaços escolares e tem gerado consequências negativas, especialmente a níveis sociais e psicológicos, sendo imprescindível e urgente um movimento de reestruturação do ambiente escolar, de forma que as diferenças sejam verdadeiramente acolhidas e aceitas.

Diante desses resultados, considera-se pertinente sugerir pesquisas que, mais do que avançar na denúncia dessa realidade, permitam transformá-la, por exemplo, a partir do planejamento, da execução e da avaliação de propostas formativas para docentes no tocante à temática do gênero, tanto a nível inicial quanto continuado. Considera-se importante também a condução de



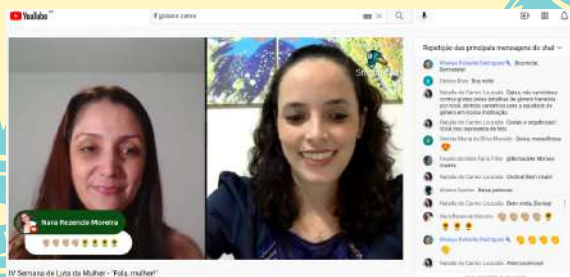
INCLUSÃO



investigações sobre o papel da família no acolhimento à diversidade sexual, tendo em vista a afirmação de Medeiros (2017, p. 169) de que ela “vem educando crianças e adolescentes sexualmente sob os moldes do machismo e da homofobia, tendo na repressão dos instintos sexuais um pilar educativo”.

Mês da mulher.

O dia 08 de março é considerado o dia internacional da mulher e devido a importância desta data, o Nepeds, juntamente com a Comissão da IV Semana de Luta da Mulher e com apoio da Gerência de Extensão, da Comissão de eventos, das Meninas Digitais e da Gestão de Pessoas no Cerrado organizaram várias ações durante o mês de março para lembrar deste momento de luta. Entre elas: a mesa-redonda “Fala mulher!”, postagem nas redes sociais sobre o dia 08, e-mails semanais com textos sobre as diversas faces da mulher moderna, entrega de bombons e frases feministas e a construção de um mural sobre o tema com conteúdos diversos.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

PALAVRAS DO DIRETOR

Por Cleiton Mateus Sousa.

Em função da pandemia COVID-19, o fim do ano letivo de 2021 ficou para fevereiro de 2022. Felizmente, com o apoio dos servidores e estudantes, a compreensão e colaboração da comunidade acadêmica, conseguimos superar grandes e muitos desafios impostos à Instituição, principalmente devido a diversidade e especificidades do IF Goiano – Campus Ceres. São 2.500 estudantes oriundos de 215 municípios brasileiros, alguns dependem da residência estudantil e refeitório, e nos últimos 23 meses, novas demandas surgiram de forma bastante desafiadoras.

Mesmo diante as limitações encontradas durante a pandemia, o Campus Ceres honrou seus compromissos com a sociedade, ofertando vagas para cursos técnicos, graduação e na pós-graduação, realizando eventos técnico-científicos, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa, inovação e de extensão, permitindo a conclusão do curso e a inserção no mercado de trabalho de vários profissionais.

Completando-se 27 anos de funcionamento do nosso Campus Ceres, e após vivenciar quase dois anos com aulas não presenciais, iniciamos em março o nosso ano letivo de 2022 com todas as aulas presenciais, seguindo os protocolos de biossegurança, preservando a saúde dos nossos servidores, colaboradores, estudantes e familiares. Teremos grandes desafios para o ano de 2022, destacando o ajuste do nosso calendário acadêmico, a “readaptação” às aulas presenciais, atender as demandas institucionais com as restrições para o uso dos espaços físicos, principalmente refeitório e residência estudantil, ocupar as vagas ofertadas, entre outros. Além disso, com o orçamento deficitário para atender as demandas da Instituição nos últimos anos, existem diversas demandas reprimidas, e ainda teremos as eleições presidenciais no mês de outubro.

Para alcançarmos os nossos objetivos na oferta de educação profissional e tecnológica com qualidade, inclusiva e referenciada socialmente, com o quadro de servidores limitado, vamos precisar de muito diálogo, união, criatividade, compreensão e sabedoria.

Reforço que precisamos manter os cuidados exigidos na pandemia, usar máscara sempre, vacinar, manter distanciamento quando possível, verificar as informações antes de repassar ou tomar decisão, entre outros. Juntos, vamos vencer e garantir o retorno seguro das nossas atividades presenciais no Campus Ceres.

Espero que possamos fazer a diferença na vida dos nossos estudantes com oportunidades à formação integral e contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável.

Por Cleiton Mateus Sousa, Henrique Fonseca, Adriano Braga e Andressa Karoliny.

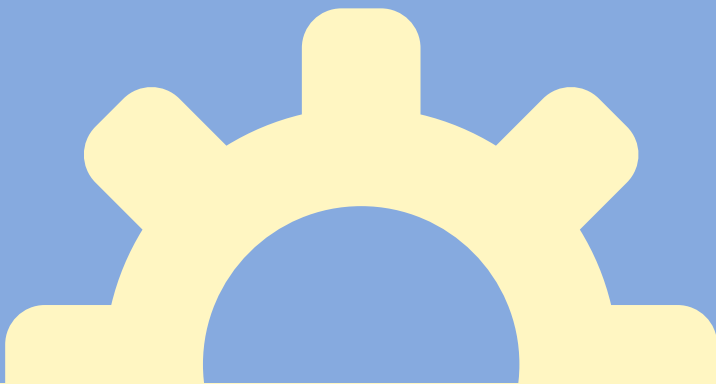


INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

Envie sugestões

Para o e-mail
fausto.filho@ifgoiano.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Ceres



em movimento

